

4-23

S. Paulo, 28 de Março de 1914

# O PIRRALHO

N. 136



Anno III

COM A BOCA NA BOTIJA

400 rs.



É mais uma infamia do Ruy. Eu não tirei nada

55

esto-

# O Pirralho

## Historia de um cobra

Estou apostando como os senhores que têm pelo jogo do Bicho, uma certa adoração, já estão tirando deduções desta semi-chronica, que está fadada a cansar um bruto... sucesso.

Estão e talvez com razão, porque essa monumental cobra que se acha no centro da pagina, dá a ideia de que eu só me lembrei desta chronica, porque soube que o celebre Cunha Vasconcellos, vulgo Surucucú, vae ser nomeado por vontade da graciosa marechala para o cargo de Chefe de Policia. Quantos já não mrmuraram consigo mesmo:

— Magnifico palpite...

— Dará a cobra hoje?

— O Pirralho terá bons palpites?

— Que coincidência... esta noite, sonhei com uma urutú...

Pois todos se enganaram se assim pensaram.

Hoje é quasi certo que a cobra não dará e quem se arriscar a fazer nma «fêzinha», terá perdido os ricos cobrinhos.

Digo que não dará, porque já tenho experiencia.

Sempre que eu falo na familia dos illustres reptis, ha uma especie de greve, e nem por ordem do marechal Hermes o pessoal entra na roda.

Digo isso, porque já fui bicheiro, socio do Amancio e quando desejavamos que não desse a cobra, era aquella caguira... cobra com 33 ou 36. Era um rombo que levávamos.

Sem querer já estou contando a minha vida e fugindo do titulo desta historia.

Dois dias depois do Carnaval, fui procurado pelo Lulú.

Lulú é um antigo companheiro de theatro do antigo Polytheama. Elle sentava-se na cadeira n. 9 — grupo da cobra — e en de n. 15.

Lulú procurou-me para contar-me uma grande novidade.

Se não for grande os senhores e senhoras, e desculpem. En a principio fiquei impres-

sionado, duvidando da veracidade do occorrido, pois sempre tive o Alvaro na conta de um rapaz cortez, cavalheiro, incapaz de leviandades.

Alvaro é um moço que talvez os senhores conheçam, pois é um excellente reclamista do Pompeian e da Nutritiva.

Estou advinhando que os senhores já estão pensando que o Alvaro raptou alguma grisetete. Pois não foi.

ver o lago. Até ahí nenhuma novidade. Encontraram a agua muito suja, o gramado muito pisado e os patinhos muito acabrunhados, defeitos da crise.

Vae o Alvaro e convidou a pequena para ir ver o pequeno museo.

— Ver o que? interpellou assustada a allemázinha.

— Os cavallos, os carneiros, as vaccas, os porcos, as gallinhas, os passaros...

— Então vamos: concluiu a menina alegre.

Enveredaram pelas alamedas.

— Ah! esqueci-me de uma coisa...

— O que foi? Diga?

— Você — o Alvaro dá o tratamento de você para todas as moças — quer ver um cobra?...

— Cobra? Está louco...

— Louco? Porque? Que mal vae n'isso?

— Não tenhas medo. Não corres perigo...

— Não teime, seu Alvaro. Eu grito, eu corro, eu fujo, eu conto para papai...

— Bobinha... me drossa... Então vamos ver os Bois...

— Nada seu, seu, seu Al... va... ro.

Como era natural o Alvaro ficou incalis-trado. A allemázinha muito vermelha, caminhava apressada, resmungando e batendo os pés, malcriado... atrevido...

Foi preciso, que por encanto apparecesse o Lulú, que tudo presenciara e cansado de gargalhar, tranquillizasse o Alvaro, que todo descoucertado desculpava-se ante a pequena, que colerica censurava o arrojo e a audacia do seu ineffavel compauheiro de valsas.

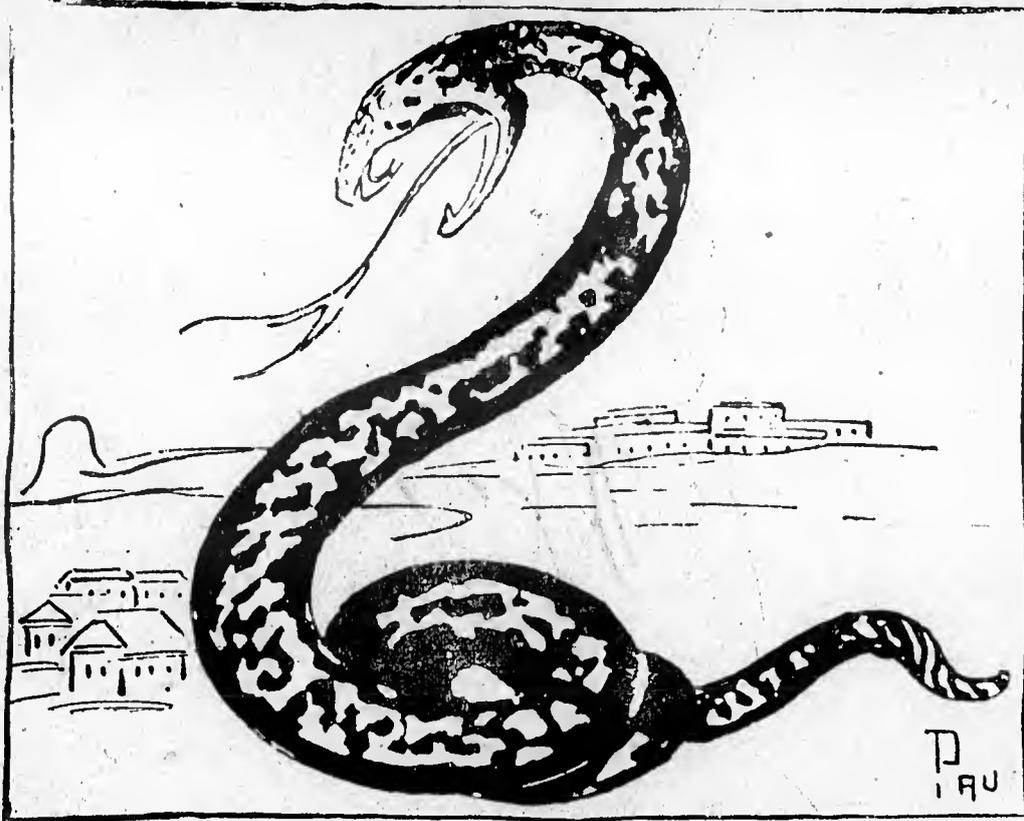
Como se vê, foi uma tarde cheia de peripecias, para o Alvaro da Silva e um espectáculo inesquecivel para o Lulú, que se não cança sempre que pode, de relatar a infeliz historia da cobra.

### Na intimidade

— Garantes-me ainda o teu amor?

— Estão suspensas as garantias, meu amigo.

### Desejos do villino Nair



O novo chefe de policia

Foi o Lulú, que escondido numa amoreira, tudo viu e tudo me veio contar.

O Alvaro foi convidado para um baile no Jardim da Acclimação. Lá pelas tantas, todo encadernado num elegante azul marinho deu entrada no salão. Foi um zum zum que Deus nos acuda. E' que o Alvaro gosa de muitas sympathias na roda... já sabe. Dançou uma polka com uma brasileira. A primeira mazúrka com uma insinuante italiana e para encurtar historia, dançou duas valsas em seguida, com uma germanica senhorita, de lindos olhos azues e corpo elegantissimo.

O Alvaro, radiante, suando pra Hermes, vendo que todos tomavam a direção do jardim, fez igual convite para a pequena, ir



Semario Illustrado  
de Importancia  
: : : evl dete

Redacção: Rua 15 de Novembro

50-B

Caixa do Correio, 1026

## Basta, canalhas!

E' o grito de colera e revolta que provocou a prorogação do estado de sitio, medida inexplicavel e absurda, que só poderia partir de um governo inepto e canalha como é o do marechal Hermes da Fonseca.

Si a decretação do estado de sitio foi por todo o paiz recebida com grande desagrado, verberada duramente por toda a imprensa livre, como não ha de revoltar a prorogação desse estado de cousas deprimente e vexatorio?

Como não havemos de clamar alto e bom som contra o idiota Hermes da Fonseca, que de dia para dia nos arrasta para o abysmo, desacreditando o nome do Brasil, prostituindo as nossas instituições?

E tudo isso porque? Para agradar ao caudilho miseravel, para satisfazer a corja dos Tefes e dos Accyolis, para gaudío dos ignobeis capatazes do famigerado P. R. C.

E são insaciaveis esses bandidos!

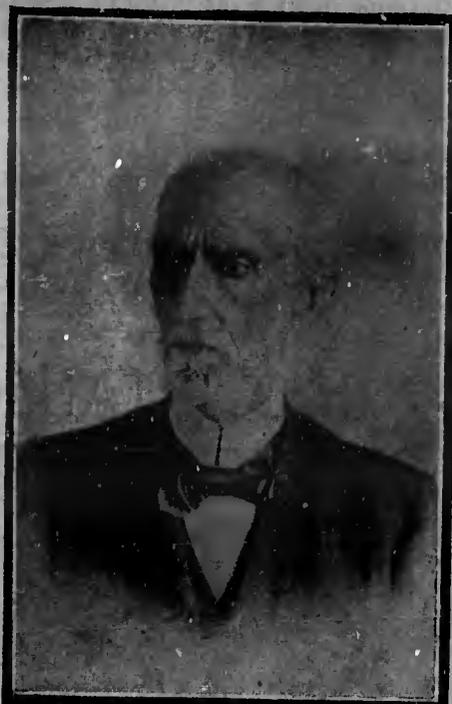
A uma torpeza por grande que seja succede outra ainda maior; depois de um crime por mais barbaro e deshumano que seja vem outro de proporções mais assustadoras e assim prosegue o bando negro num incessante não acabar de vilanias, barbaridades e crimes de toda a especie.

Um mez apenas de estado de sitio não foi sufficiente, porque ha muitos desmandos e violencias que ainda não foram praticados e dos quaes absolutamente o governo não pôde prescindir, para o bom andamento das cousas publicas.

Prorogue-se, portanto, o estado de sitio e soffra o povo as tristes consequencias dessa medida, mas é preciso que o governo cometta mais crimes e abusos para a manutenção da ordem e estabilidade das instituições.

E deante de tudo isso ninguem se atreve a matar o general gauchó? O nosso exercito e a nossa marinha ficam inertes, em vez de avançarem contra o Cattete ao grito desesperador de *basta, canalhas!*

## Coronel Francisco Marques Arantes



Doloroso golpe feriu em 22 do corr. a familia do Dr. Altino Arantes, incansavel secretario do Interior, com o passamento, em Batataes, do seu venerando progenitor Coronel Francisco Marques Arantes.

A redacção do *Pirralho*, ainda que tardiamente, envia á enlutada familia os seus sinceros pezames.

## Coisas da Rua

A delicia de se soffrer e sorrir, a face sorrindo loucamente, loucamente sangrando o coração, tudo isso traz para certas naturezas, certos temperamentos, um grande consolo, um eterno prazer...

Para outros, a tortura crudelissima está no reverso da medalha.

E' uma questão de sinceridade.

Cada um, pratica como melhor entende, esse sentimento que varia tanto, de pessoa a pessoa, de coração a coração.

Os labios que foram feitos talvez, para os beijos não são os resposteiros que escondem os dentes que mordem?!

A lagrima que symboliza a dor, muita vez não é portadora de uma grande alegria, quando vem juntamente com um grande riso?!

O coração que ama não é o mesmo coração que odeia não razão directa, da enormidade do seu affecto?!

Assim cheia de contraste, diversa, varia, é nos homens a sinceridade.

Porque havemos de, *a priori* dizer, este foi um sincero, aquelle não.

Não é por acaso uma cousa toda subjectiva a sinceridade, incompreensivel portanto para os extranhos e portanto somente comprehendida pelos que a possuem?

Cada um avalia de um modo a sinceridade de um individuo.

Nas escolas literarias pois, porque se dizer, que tal auctor foi um sincero, tal não o foi?

Eça e Fialho, — não faço parallelo intellectual, mas apenas de sentimento — qual dos dois foi mais sincero?

O primeiro, que soffria, mas que encobria o seu soffrimento com o dou-rado manto de uma ironia, não querendo que os outros advinhassem a sua dor, portanto não querendo companheiros para a sua magua, ou o segundo, fazendo com que os outros chorassem comsigo, contando ao proximo as dores das chagas da sua vida, demolindo sempre n'um desespero doloroso?!

A sinceridade de Eça não residia no occultamento do seu soffrer?

Fialho não era um enorme sincero nos desabafos do seu viver feitos á clara luz meridiana?

Certo que sim!...

Portanto, para que se dar a este ou aquelle individuo a qualidade de sincero ou não?

Só um convivio demorado, um acu

# O Pirralho

rado estudo de uma alma, pôde nos dizer que especie de sinceridade habita um coração...

O resto, é afirmação avançada e por isso mesmo duvidosa...

Justamente por ser vario e complexo o sentimento da sinceridade, è que eu o amo loucamente, trazendo-o guardado no sacrario augusto da minha Consciencia.

Assim me fallou o João, aquelle meu bom Zoroastro, mettido commigo dentro daquella esplendida noite, sob aquelle cèu, soberbamente ponteadado de estrellas, e em cujo immenso azul, um cruzeiro do Sul palpita e resplandece vivo, fallando nos da sinceridade do grande Rabino que morreu... de sincero amôr, na colina de Jerusalem...

## Marous Priscus



Esteve em nossa redacção o professor Semal, chefe do canil da Força Publica.

O sr. Semal apresentou-nos um relatório do dinheiro arrecadado por occasião da Festa dos Cães Policiaes em beneficio da Santa Casa e Cruz Vermelha e bem assim a distribuição do mesmo que foi o seguinte:

Velodromo	200\$000
Santa Casa :	300\$000
Cruz Vermelha ;	300\$000
Asylo do Divina Providencia :	242\$000
Orphanato Christovam Colombo :	242\$000
Despeza com apetrechos para o canil, vindos da Belgica :	800\$0000

Total : 2:084\$000

Fica portanto justificada a nossa interpelação aos organisadores da festa.

Ao professor Semal, nossos agradecimentos.



## NOTA POLITICA

Extingue-se ou não o estado de sitio ?

Dizem : Vem ahi o principe allemão para extingui-lo ou se incumbirá desse serviço a prementissima crise financeira que nos sufoca ?

Elle se extinguirá...

Brevemente as valvulas da opposição, — a chamada imprensa amarella, — ostarão funcionando regularmente, disseando serenamente as miserias do desgoverno marechalico e analysando as roubalheiras da imprensa côr de rosa.

— Ha ahi pelas escolas, dizem, uma agitação parlamentarista...

Para que ? Fructo dos bonitos discursos do sr. Pedro Moacyr ?

Para que ? insistimos.

Acaso esses males todos estão no regimen e na forma presidencialista ? Não. Descansem os agitadores, os amigos de reformas e de mudanças. O mal não está no regimen.

Eduque se o povo, avigore se o character, colloque-se nas escolas como primeiro livro de leitura para os meninos, a constituição brasileira, que o Marechal não conhece, formem-se cidadãos para a Patria e homens para os lares e depois nos digam se temos necessidade de tal ou tal forma de Governo, do tal ou tal republica.

Melhor será que o povo brasileiro, essa eterna e apagadissima figura, se eduque, tenha ideas, convicções, appareça, não fuja dos comicios, ouvindo não a vóz dos agitadores, mas dos homens de ideas e principios, tenha brio e se unifique nos momentos difficeis, engrandecendo e honrando a Patria.

Os agitadores que tratem de promover a educação civica do povo e depois, depois, que façam esse mesmo povo adoptar esta ou aquella forma de governo, com convicção, por ideal.

O povo brasileiro não é povo, por que é ignorante.

Se houvesse ideas no seu seio, se hou-

vesse amor a Patria e noções de dignidade e de brio, o Brazil teria então, aturado esse desastrado governo Hermes que tanto o tem aviltado, enlameado ? Não.

No dia em que o povo brasileiro tiver educação civica, o seu triumpho será real a sua vontade, então de facto, será soberana. Actualment, o povo é um mytho...



## Gremio Dramatico Santa Cecilia

Realisa-se hoje mais um sarão promovido pelo sympathico grupo de amadores dramaticos que constituem o Gremio Dramatico Santa Cecilia, essa querida e humanitaria associação do bairro de S. Cecilia.

O espectáculo será em beneficio da escola parochial e o nstará de representação de duas comedias, uma súrproza dramatica desempenhada por todos os amadores e pelo espirotoso e gatt Eurico Mendes e de mais outros variados números.

No "intermezzo", haverá muito boa musica, executada pela orchestra do Tenente Lorenna fazendo-se mais em escolhidos trechos de cantos os distinctos cavalheiros M. V. e a graciosa Bilóca Malta.

Irão representar nas comedias as graciosas senhoritas : Consuelo Lobo, Antonieta Haro, e Rina Forrengno.

Emfim, vae ser uma festa esplendida, a qual comparecerá tudo o que tem de chic, o magnifico bairro de S. Cecilia.

O Pirralho lá irá, e por isso o pessoal chic de S. Paulo, hoje não deve ir, nem ao Rink nem ao High-Life.

## INSTANTANEO JORNALISTICO



João Lage, discursando da tribuna do P. R. C.



**O dr. Carlos Guimarães  
levará em consideração o nosso appello?**

**A casa Antunes dos Santos  
continuará a transportar vaga-  
bundos e parasitas  
para a nossa lavoura?**

**Que faz  
o sr. dr. Paulo de Moraes Barros?**

Os titulos e subtítulos desta noticia, refe-  
rem se ainda ao celeberrimo contracto da  
felizarda firma Antunes dos Santos & Cia.  
com o Governo paulista.

Por absoluta falta de espaço, deixamos  
para o proximo numero duas sensacionais  
entrevistas, obtidas por um nosso compa-  
nheiro de trabalho, na vizinha cidade de  
Santos.

“ *Le Brésil* „ órgão de cavação que se  
publica em Paris, começa a por as suas man-  
guinhas de fóra.

Pudera! O Azeredo anda pela zona.

Com que então, o Wenceslau indo a Eu-  
ropa, restabelecerá a confiança dos capituli-  
stas Europeus.

E' bôa, para não dizer que è de cabo de  
esquadra.

## CARTA

*P. Q. Nina, Minha Bôa Amiga:*

Não foi preciso que eu lesse diversas ve-  
zes a sua carta para que a comprehen-  
desse.

Compreendi-a bem e della me ficou na  
alma um grande travo de amargôr!...

E' bem triste o não se ser comprehendido.

Quando, animado por uma ideia boa, sã,  
generosa, amorosa, a gente faz qualquer  
coisa e a pessoa que recebe essa qualquer  
coisa a interpreta de outro modo diverso  
daquelle que a inspirou, como é triste!...

Nunca tive intenções de maguar a minha  
boa P. Q. Nina.

Eu, sim, tinha motivos para me magdar.  
Entã, aquellas ironias todas, aquella sua  
perversidade não querendo se sujeitar nunca  
às imposições de quem quer que seja, não  
davam para me maguar?

Eu sou o eterno inimigo do preconceito  
social, mas... é doloroso que o diga em o  
sendo comtudo, vivo amarrado e fechado  
dentro delle.

*Je m'en fiche*, pedia dizer eu, minha cara,  
logo após a leitura da sua ultima carta, no  
entretanto, não o disse e não o direi jamais.  
Que quer, não posso!

Admiro a sua altivez indomavel... mas  
pergunto eu e exijo uma resposta satisfac-  
toria, do seu fecundo espirito: Porque en-

tão, não se me appareceu ainda a minha  
P. Q. Nina, desmascarada, sem embuste,  
dizendo-me: Sou eu a P. Q. Nina, méro á  
Rna tal, sou sua amiga e sou a grande  
criminosa per lhe ter... amizade.

Quando disse que me excedi, foi simples-  
mente suppondo que lhe tivesse molestado  
com tanta pieguice naquella carta que a  
minha amiga sabe de côr.

Ninguém fica prejudicado no meu af-  
fecto. Appareça perante esse seu creado e  
elle, eu lhe juro, com a alma na mão, lhe  
dirá tudo o que se passa no seu coração.

«Eu amo Mme. Lisette» é o que a cada  
passo eu vejo escripto em tudo que diz  
respeito a esse complicado caso de amôr...

Perdô-me, de joelhos eu lhe peço, a fran-  
queza desta declaração. Se ella lhe ma-  
gar... a culpa é delle.

A minha amiga não me foi causa de ne-  
nhuma contrariedade, longe disso, só me  
tem dado momentos de grande ventura,  
quando leio as suas cartas.

Mlle. diz: «Determinasse o meu amigo...  
um absurdo que fosse e ver-me ia obedecer o  
prazonteira».

Esta phrase vai dar-me o grão da sua  
sinceridade, da qual nunca duvidei.

Exije pois, P. Q. Nina, o seu appareci-  
mento sem pseudonymo, confiante em mim,  
sob pena de não mais continuarmos a nossa  
correspondencia e de começar logo eu a  
publicação das suas cartas, dando assim por  
terminado esse incidente da nossa vida.

Pense bem e... faça o que lhe dictar a  
consciencia e o coração.

O que a P. Q. Nina fizer, estará bem feito.  
Sempre seu que lhe acata, venera e res-  
peita

AZAMBUJA.



O amigo Synesio Rocha,  
Em quem o amor desabrocha  
Glorioso, ardente, fallaz,  
E' o delicioso ch'n'sta  
Que a nossa fina revista  
Apellidou de *Ruy Blas*.

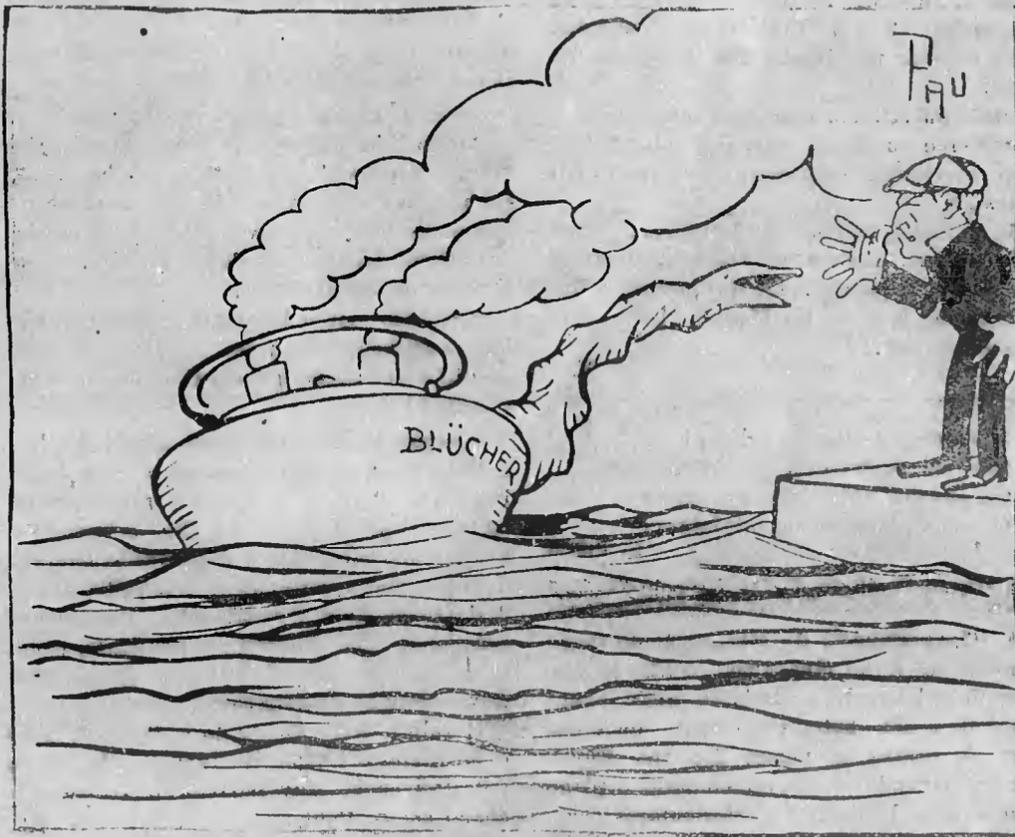


*Soliloquio*

— Eu por mim achava que o estado de  
sítio é pequ no, não chega nem a São Paulo.  
Vou propor ao Pinheiro que faça estado de  
fazenda...

## A partida do Blücher

(O sr. Wenceslau a ultima hora, desistiu da sua  
viagem á Europa, evitando assim a camaradagem  
dos cavadores de collecações e negociatas para o  
futuro quatrienio). (Dos jornaes)



— Um gesto sympathico que merece... até os nossos  
applausos.



## O tio Maneco

Já lá vão dez annos, que en me considerava menino feliz.

Hoje, estou um homem, sem jnizo, sem posição e sem ao meos um diploma de qualquer coisa.

Até o dote da prima evaporou-se...

Que burro que eu fui...

Porque não fiz as vontades do tio Maneco?...

Quando revolve e releio as cartas que recebia da prima, tenho desejos de me matar.

Vou até ao v.aducto de Santa Ephigenia e perco a coragem.

Converso com o meu revolver, indago si elle não me trahirá na occasião do detonar a ba'a e quando levo o ao ouvido direito, verifico que elle está descarregado.

Mando comprar strichinina, dissolvo n'um copo d'agua filtrada e nem bem vou approximal-a da boca, vomito p'ra Hermes.

Não sei pois, como acabar com a vida, sem que os meus olhos, os meus ouvidos e o meu olfacto sejam testemunhas do meu suicidio.

Quem me dará um conselho?...

Devo voltar para a casa do tio Maneco, e atirar a isca para ver si pescio a prima Eulalia, ou devo, cavar nm credito, no Carnicelli, ou no Volponi e mandar fazer vinte ternos de roupa?

Devo voltar para a fazenda, identificar-me de novo com a simplicidade da casa do tio Maneco, ou devo frequentar os corsos de Hygienopolis? ir ao Rink, ir ao Concordia, e me associar no Gremio dos caçadores de dote?

Que dirá Mlle... que está sendo actualmente requestada e que, por onde passa todos sorridentes esclamam: vale quatro mil contos...

Si eu fosse ao meos Doutor... quem sabe si Mlle. não me veria acompanhando o seu rastro, esquecendo-me da prima, lá na fazenda, ao lado do tio Maneco?!

Quem sabe?...

X.

Vi te descalça! Quanta belleza!

Que pés pequenos... que fina alvura.

Os pés dos anjos são com certeza.

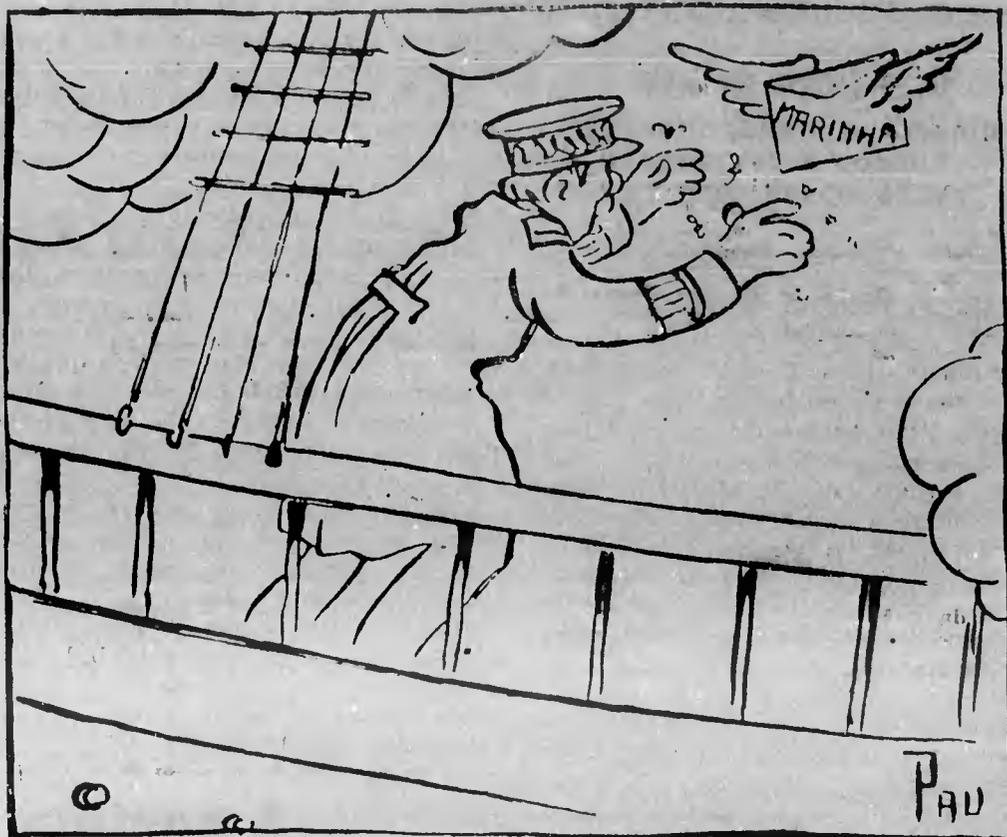
Os tens pésinhos em miniatura!

C. PIRES



A "Imprensa", do Rio, órgão do vesgo despeito do velho Guanabara, contra o glorioso brasileiro Ruy Barbosa, anda agora cuspidando a sna baba peçonheuta de velha barregã, contra os nomes dos srs. Ruy e Irineu, taxando de revolucionario o plano desses dois brilhantes parlamentares, acolhendo-se em S. Paulo, refugiados das «doçuras» do estado de sitio na Capital Federal.

## A bordo do Blücher



Almirante Baptista Franco — Que d'elle o judas?

Revolucionarios que fogem, que correm?! Revolucionarios os que pregam q calma e a paz ao povo como aqui o fez o deputado Irineu Machado?!

Revolucionarios os que aqui estando e sendo acolhidos com a melhor consideração politica e pessoal por parte do governo, esses politicos eminentes não entraram absolutamente em negociações para a conquista dos 10.000 homens da Força Publica, para a causa da Revolução?!

Revolucionaria a imprensa paulistana que logo accorreu pressurosa a ideia dos dois politicos eminentes que em S. Paulo se refugiaram?!

A acção da imprensa de S. Paulo foi honesta e della partiu apenas, o mais bello brado de conforto e carinho para com os collegas amordaçados no Rio, gritando e protestando elle, com a sinceridade honesta dos que têm a consciencia tranquilla e não dos Guanabaras despndorados que vivem esmolando dos Thezoros estadoaes, como ainda ha pouco em S. Paulo, as graças para a manutenção da Imprensa.

Revolucionario tem sido o Pirralho, mas o foi desde o tempo de 1911 e não agora pela influencia Ruy Barbosa e Irineu Machado em S. Paulo.

Descanse a Imprensa insaciavel do Rio, deixando de ver o phantasma da Revolução por toda parte.

A revolução lhe prejudicará a comedeira dofre publicos?! A Revolução virá, mas.. feito pelos proprios amigos do governo.

D.

Deus queira que o sr. Washington Luis não dê ouvidos, ao tólo e sedentario missivista, que com o endosso do "Estado,, pede que sejam collocados bancos nas visinhanças da amurada e interior do jardim do largo municipal.

T'al se verificando, teremos a lamentar a concorrência, que fatalmente será uma segunda edição da que comparece às vergonhosas *retretas* do Largo do Palácio.

Quem gosta de ouvir musica, não faz que stão de ficar de pé...

### Dialogo politico

— Qual diplomacia, qual Rio Branco... O Herculano é que sabe ser ministro. Pois com umas linhas alargou o territorio do Brazil.

— De que modo?

— Pois agora temos 22 estados.

— Como!

— Os vinte e um e mais o estado de sitio...

— Sabes? o Maria do Valle levou pau...

— Então deram-lhe uma sova?

— Não é isso. Foi bombeado.

— Ah! e elle que ja usava um bruto anel...

# O Pirralho

## COM PENNA DE OURO

Onça me sr. Marechal, cinco minutos apenas. Recebi hoje, uma caneta com penna de ouro, presente que me foi legado por testamento, dias antes de meu padrinho morrer.

Não sei, si foi com ella, que elle assignou o seu nome quando contrahiu casamento ou si foi quando me levou para a pia bapt'smal: sei no entretanto e affirmo que f'oi com esta mesma penna — que elle muito embora afastado da politica — compareceu ás urnas, para encher a sua cedula com o nome do egregio senador Ruy Barbosa.

Lembro me que uitas vezes, visitando-o, elle me perguntara:

— Quando chegará o dia de escreveres um artigo contra o governo do Marechal?

— Breve — lhe respondi no dia da eleição, no dia em que, v. ex. obtinha 400,000 redondos, forjeados pelo cerebro obtuso do General Pinheiro Machado.

Quinze dias depois, eu lhe pedia que me emprestasse ou que me desse a penna, porque havia chegado o momento do meu primeiro artigo contra as decisões de v. ex.

Recusou m'a.

— Não! só escreverás quando eu morrer.

Morreu o mez passada, sr. Marechal de bebagem.

Assistiu enojado, todo o governo de v. ex. Scube de todo o sangue de toda miseria, que v. ex. ora applaudindo, ora executando, imprimiu como lema do seu governo canalha.

Recebi a penna e o meu primeiro gesto, a minha primeira ideia, era fazer um artigo abençoando a Revolução.

La traçal-o, quando qualquer coisa me de-

teve. Contemplei a penna a a imagem do meu saud so padrinho, me pareceu que reflectia em toda a penna, como que a me pedir, que cumprisse a minha jura.

Vascillei e não hesitei, muito embora a certeza que tenho, de guardar esta penna manchada com as podridões dos actos ignobéis que v. ex. tem praticado, em face dos commentarios que agora estou fazendo.

Permitta pois, que lhe transmitta os meus pesames e que faça um ligeiro retrospecto da sua personalidade mediocre e abjecta.

Meu padrinho, foi collegial ao tempo em que v. ex. protegia pelo bafejo do sr. seu tio, matriculou-se no collegio militar.

V. ex. sempre foi um estndante muito tapado, de difficil comprehensão, vadio, razão, porque todos lhe chamavam de burro.

Tirou o curso, o celebre curso do *vintem*, a custa dos *pistódes*, porque, merito e intelligencia v. ex. por ser descurado, deixou que aquelle caosinho do collegio lhe comess o restinho, quando estava dormindo.

Lembra-se?

Foi promovido, porque era sobrinho de Deodoro.

Um bello dia, então já Coronel, v. ex. com aptidões para tudo — quando eu falo tudo, não sei se v. ex. me comprehende — menos para commandar, transformou-se naquelle

doros e deputados d'aquella epoca. V. ex. a meu ver, s' foi escibido, porque possuia dois predicados excellentes.

Era *barbaro, vil*, dando provas disso, e mo chefe da Brigada e *honesto, probo* recebendo os celebres reservados d- 600\$000, ingenuamente, do Thezouro Nacional.

Ora, em materia de sangue e ronbo v. ex. tem silo predigo.

Eu mesmo ás vezes fico abysmado, pensando com' é que v. ex. ainda não trasladou o edificio da caixa de conversão para a co-

lebellima Ilha Francisca.

Em se falando de sangue, v. ex. tem sido um eynico carrasco.

Como não bastasse a carnificina da Ilha das cobras, do Satellite, do Amazonas, e do Rio de Janeiro, e o assassinato do capitão J. da Penha, v. ex. para arrematar, implantou a revolução no Ceará, sustentando miseravelmente a horda de sicarios que traduziam pensamento boçal de v. ex.

Falta-me tempo e vejo que já estão exgotando os cinco minutos, que lhe pedi para apresentar uma estatística completa de todos os assassinatos, de todos os roubos, e de todas as pnhaladas que v. ex. tem dado na Constituição para servir cegamente ao caudilho que tirou v. ex. do *nada* para fazer de si o mais immoral de todos os presidentes de nações civilizadas.

Terminando, sr. Marechal, prometto que no dia da deposição ou da sua morte, e no dia em que o povo e o exercito balearem o Cattete, mandarei, em troca de uma coroa, um artigo abençoando

a bala ou o pnhal, que livrarem o Paiz, do cancro que é V. Ex...

B. A.

### FEITIÇO CONTRA O FEITICEIRO



ELLA — Já mandou dár aos presos, pão com purgante?

ELLE — Sim, meu bem, mas quem está sentindo os efeitos sou eu.

chefe, arbitrario, violento, estúpido e selvagem, que todos nós conhecemos.

Bafejado pela sorte, ou melhor — pelo nome de familia — v. ex. então bajulador assiduo das secretarias, cavou *honrosamente* o generalato, e tempos depois o marechalato.

Merecimentos nunca os teve; bravura nunca demonstrara; capacidade, intelligencia v. ex. nunca teve de quem herdar...

Da noite para o dia v. ex. era ministro da Gnerra.

Como ministro, evidenciou-se um infame trahidor; matando Affonso Penna.

Escolhido para candidato a presidencia da Republica, pelo conchavo illicito rennido no Morro da Graça, v. ex. foi eleito pela fraude, pelo suborno, pelas actas falsas e pela cumplicidade criminosa e crapula dos sena-



**Nutritiva** é a melhor loção para o cabelo

Depositario: Salão Inglez, Ladeira S. João 1 S. Paulo



# O Pirralho

\*\*\*\*\* Pirralho \*\*\*\*\*

Conforme promessa anterior, illustram hoje as paginas desta secção, dois clichés referentes a modas femininas, que por certo agradarão bastante ás gentilissimas leitoras. O primeiro offerce um elegante modelo de chapéu de tagal preto, bordado com uma cinta de « moiré » phantasia de paraiso. No segundo as gentis leitoras vêem um bellissimo modelo de chapéu de palha « liseré », côr de café, com laços de cinta e adornos imitando pequenas fructas.

Alice Cendron, a elegante chronista parisiense, escreveu um interessante artigo sobre a « arte de calçar as luvas », artigo que fez um successo ruído no meio « chico » da afamada Paris.

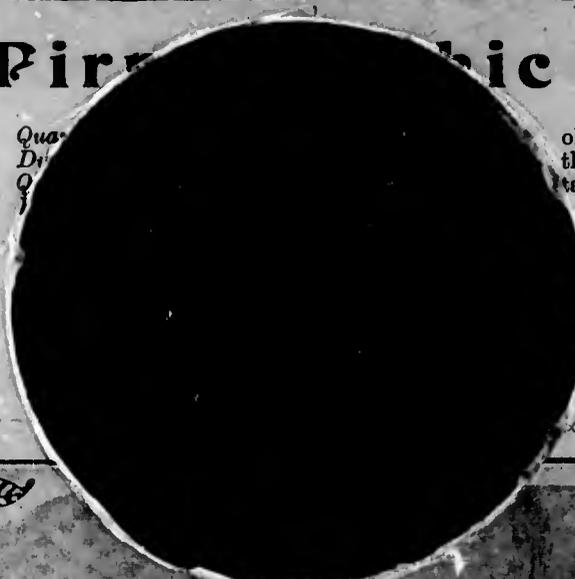
Interessante e bem lançado, sob todos os pontos de vista, o artigo de Gomez Carrillo, o apreciado escriptor dalingua castelhana sobre as « Novas Musas ». Nesse artigo Carrillo faz um estudo bellissimo sobre Marguerite Provins, para o qual chamamos a attenção das gentis leitoras, que tanto apreciam as bellas letras e a poesia, companhia inseparavel das almas sonhadoras, como sóem ser as de todos aquelles que pelo menos uma vez na vida sentiram palpar o coração, animados por essa « chamma, interior » que se eleva para o « céu como as aguas e os pensamentos ».

Marguerite Burgat Provins era ainda hontem uma desconhecida. Uma dama illustre encontrou por casualidade um livrinho seu num cacifro dos caes e comprou-o por curiosidade bibliographica. No dia seguinte não havia em Paris quem deixasse de ignorar que uma nova musa, digna de todas as homenagens, acabava enfim dapparecer.

Porem uma musa que não escrevia senão em prosa e que em vez de pairar nas regiões aladas, andava pelas estradas floridas, estudando com escrupulosa delicadeza os matizes, as formas e os rythmos da natureza. Por isso, em principio, os criticos não lhe quizeram dar o titulo de poetiza. — « E' uma prosadora da escola de Jules Renard », disiam. Então ella vaidosa, como todas as mulheres, quiz provar que, se a prosa era o seu instrumento, nem por isso deixava de se servir do verso. E publicou uma serie de composições que tiveram um exito enorme. Com uma arte impecavel, exprimiu, em melodiosos sonetos, o que antes havia escripto em breves paginas de prosa.

Cantou o amor e a montanha, cantou os mysterios da vida e a vida da natureza, cantou a graça enigmatica das mulheres suas irmãs e cantou enfim o prazer intimo de aêr os trigos maduros atraves da sua janella.

Qua  
Dr  
Q



olhos profundos teem transparencias d'agatha, as duas azas do seu penteado são castas, a sua bocca é divina, o seu vestido é hermetico e as rendas da sua coifa parecem uma aureola. E' uma alma pura, é um coração cheio de fé. Da sua propria belleza nada se pode dizer. A sua vida infantil é seria. De noite, seus labios só se entreabem para recitar o rosario da sua familia. Oh, Senhor: faz que nada perturbe a paz dessa agua mansa e clara.

Marguerite Provins é belga, de Bruges, como Rodenback. Mas a sua poesia nada tem da suave, da brumosa e da intensa melancolia do illustre cantor dos *bef-froies* antigos e dos canoes mysteriosos. Não. Nada de vago e de penumbra. Mulher activa, forte e laboriosa a senhora Provins não é apenas uma litterata no sentido restricto da palavra. Os criticos encontram nas suas composições faltas de grammatica que escandalisariam o sr. Ernest Charles. O tom geral é monotono e vulgar. Arte e o refinamento não são do seu dominio. Porem ha nella o quer que é duma franqueza directa, com a qual expressa as suas ideias de mulher bem equilibrada, inimiga do feminismo. « A mulher, escreve ella, nasceu para amar e apenas para isso. » — E dil-o, claramente, em todas as rimas, em todos os tons e em todas as perguntas consagradas ao amor, — que é o inicio de todas as aventuras. A'quellas que falam em reivindicações e em luctas dá-lhes de conselho que aproximem os seus labios d'outros labios para mostrar como o amor é superior a tudo. Aos poetas mesmo, diz: « Vale mais amar do que cantar. » — E esta insistencia apaixonada que ao principio choça pela sua monotonia, chega pouco a pouco a converter-se em leit-motiv:

*La tâche de la femme est d'aimer  
simplement,  
C'est la plus magnifique et la plus  
difficile.  
Et l'on peut résumer sans rhétorique  
habile  
Sa vie en ces deux mots si doux:  
aimée, aimant.*

Toda a poesia de Bruges se encontra nesta estrophe, com o seu desdém pela rhethorica, pelo desconhecimento da graça artistica e pelo seu ardente desejo de amar, — com a toda a santificação do amor.

Certa manhã de primavera do anno de 1906 uma menina morena, de grandes olhos tristes e labios enigmaticos, chegou a porta da redacção da *Vie Heureuse*.

— O que deseja? perguntou-lhe um empregado.

Desejo ganhar o premio de cinco mil francos! respondeu a menina.

E sorrindo, o empregado interrogou-a de novo.

— Mas já publicou algum livro? E' poetisa? é romancista?

gat Provins todos os «dotes» d'uma grande poetisa, demonstraram que não tinham uma subtil comprehensão da poesia.

Porque se ha obra verdadeiramente sentida, d'uma poesia profunda em que essa dama comprovasse reaes dotes d'alta inspiração é o seu volume *Petits tableaux valaisans* em que se encontram reunidas a observação dum Jules Renard e a ternura aldeã dum Francis James. Qualquer desses quadros vale tanto como um grande poema. Ha n'elles a graça terna e resignada que nos obriga a sorrir, com um pouco de resignação.

Veja-se este retrato infantil.  
« Barbara parece que acaba de sahir dum d'aquelles velhos quadros gothicos em que vemos anjos orando entre arvores. Os seus

# O Pirralho

Sem se perturbar, a menina entregou ao empregado um exemplar *Gemmes et Moises*, inclinou-se a uma saudação e partiu. Um mez depois, os periodicos annunciaram que o celebre premio destinado a recompensar a melhor obra feminina do anno havia sido ganho por Mlle. Andrée Corthis.

— Quem é? perguntaram todos.  
— E' — explicou um reporter, — uma menina morena de perfil de medalha e com uns grandes olhos tristes.

Depois as suas poesias foram reproduzidas nas revistas e a critica confirmou o voto das academicas de *Vie Heureuse*.

Com uma sciencia da poesia que raras vezes encontramos nos parnasiasianos, esta adolescente obteve logo, desde o primeiro dia em que escreveu, a maestria na arte. Cada um dos seus sonetos é uma joia perfeita. Não ha o minimo defeito na sua obra. Ha n'ella ao lado do gosto o mais refinado a mais delicada fantasia.

Encontra-se na sua poesia a nota extranha de Baudelaire. Os mortos fazem gestos d'amor entre as suas estrophes e as flores deleterias enchem alguns dos seus poemas d'aromas embriagadores. Mas ao lado do demonio, ha tambem, na sua alma infantil, o quer que é d'angelico.

E este anjo, de figura grave, olhos serenos, mãos tranquilas, sabe cantar com uma ingenuidade seraphica o hymno da vida mystica.

Mlle. Léa :

Cheia de contradicções e mysterios, segredos e contrastes, como Mlle. bem qualifcou, é a cartinha que Mlle. nos enviou ha dias. Li-a repetidas vezes e não me foi possivel, absolutamente, desvendar o profundo segredo, que ella encerra. Mlle. é de facto, uma creatura bem original. A sua cartinha diz tanta ceusa, e não diz nada. Escripta por uma forma impeccavel, encerra entretanto um fundo mysterioso. Principalmente aquella « fim » em que Mlle. falla de lyrios, para tirar conclusões de accordo com o poeta francez, é bem incomprehensivel. A quem se applica a comparação? Que quer dizer Mlle. com a invocação da figura de Werther, o eteruo martyr do Amor? E aquelles votos de felicidade, que significam? E o garrular harmonioso de passaros, que Mlle. ouviu na primavera dos seus amores? Tudo isso, que quer dizer?

Mysteriosa Léa, despreze a « formal » de que Mlle. falla, ou, pelo menos, forneça indicios, para que possamos del-a e descerrar então o véo mysterioso que encobre um segredo tão profundo...

Muito concorrido como sempre acontece o espectáculo chic do High-Life.

Não ha mesmo em S. Paulo, um outro ponto de rendez-vous das nossas familias que consiga reunir tanta gente elegante e distincta, como o apreciado cinema da ex-praça Alexandre Herculano.

Num dos ultimos espectaculos do High-Life,

tivemos occasião de apreciar os conhecimentos mimicos de duas senhoritas.

E' tão perfeito o conhecimento que Mles. têm da arte, que pudemos comprehender, involuntariamente, os pensamentos trocados. Perdoem Mles. a intrugice do chronista.

Todos sabem que a Furlana, a celebre e apreciada dança veneziana, está agora fazendo época nos grandes centros europens. A Furlana tem cinco figuras diversas e algumas variações, cuja execução é a seguinte:

*Première figure* — Cavalier e dame, se tenant par la main droite à main droite, font

même pas en sens contraire (4 mesures) La deuxième figure se continue par un « assemblé » à gauche avec le pied droit en avant, puis deux pas glissés à gauche en se tenant par la main. La dame fait le même pas que le cavalier, mais en sens contraire (8 mesures). On refait les 8 mesures précitées en sens contraire en tournant en arrière. Le cavalier commence avec le pied droit et la dame avec le pied gauche (8 mesures).

*Troisième figure* — Cavalier et dame, se tenant toujours par la main, font chacun un assemblé sur le pied droit, et, sans se quitter la main, sont presque dos à dos; puis un assemblé à gauche, en se faisant vis-à-vis puis de nouveau à droite et à main droite (flanc droit contre flanc droit), puis font quatre pas sur la pointe, faisant un tour complet comme à la première figure (16 mesures). On répète la troisième figure (16 mesures).

*Quatrième figure* — Dame et cavalier se tiennent la main droite restant flanc droit contre flanc droit, un peu à distance. Dans cette position, ils exécutent un pas avec le pied droit («spèce de « balancé »), se rapprochant de manière à se faire presque vis-à-vis, ensuite ils font un pas avec le pied gauche se détachant de nouveau (18 mesures). On répète ce pas (8 mesures). Ensuite le cavalier et la dame font demi tour en six temps, changeant de place; au septième et au huitième temps, ils battent deux fois des mains (8 mesures). Puis ils se donnent la main gauche, faisant flanc gauche à flanc gauche. Dans cette position, il répètent toute la figure pour revenir à la première place avec les deux battements de mains (8 mesures).

*Cinquième figure et dernière* — Le cavalier prend avec la main droite la main gauche de la dame, ensuite il pose le pied droit, faisant un petit saut en l'air; dans le même temps il porte le pied gauche levé en avant, le posant ensuite à terre; après quoi il pose le pied droit, en avant, faisant presque dos à dos avec la dame. Ils se donnent l'autre main en se regardant et, dans cette position, ils font un tour complet des à dos avec de petits « chassés ». Le tour une fois fait, le cavalier abandonne la main, faisant de nouveau vis-à-vis à la dame (16 mesures). La dame fait le même pas que le cavalier en sens contraire. On répète toute cette figure (16 mesures).

Ainsi se termine la Furlana de salon. Mais, dans l'arrangement ci-dessus, on peut immédiatement reprendre la première figure après la cinquième, de telle sorte que la Furlana peut continuer sans interruption, laissant les uns se reposer, d'autres entrer dans la danse, comme il arrive pour toutes les danses de salon.

*Variations ad libitum* — On peut, à la cinquième figure, faire à volonté les battements de mains ou les supprimer.

Que venha a Furlana, a dança que S. S. Pio X tanto apreciou e que terá, per certo, o incondicional apoio dos « papás » e das « mamãs ». Que venha a Furlana!



# Pirralho

## Pirralho Chic

Conforme promessa anterior, illustram hoje as paginas desta secção, dois clichés referentes a modas femininas, que por certo agradarão bastante ás gentilissimas leitoras. O primeiro offerce um elegante modelo de chapéu de tagal pardo, bordado com uma cinta de « moirée » phantasia de paraíso. No segundo as gentis leitoras vêem um bellissimo modelo de chapéu de palha « liseré », côr de café, com laços de cinta e adornos imitando pequenas fructas.

Alice Cendron, a elegante chronista parisiense, escreveu um interessante artigo sobre a « arte de calçar as luvas », artigo que fez um successo ruído no meio « chic » da afamada Paris.

Interessante e bem lançado, sob todos os pontos de vista, o artigo de Gomez Carrillo, o apreciado escriptor da lingua castelhana sobre as « Novas Mnsas ». Nesse artigo Carrillo faz um estudo bellissimo sobre Marguerite Provins, para o qual chamamos a attenção das gentis leitoras, que tanto apreciam as bellas letras e a poesia, companheira inseparavel das almas sonhadoras, como soém ser as de todos aquelles que pelo menos uma vez na vida sentiram palpar o coração, animados por essa « chamma, interior » que se eleva para o « céu como as aguas e os pensamentos ».

Marguerite Burgat Provins era ainda hontem uma desconhecida. Uma dama illustre encontrou por casualidade um livrinho seu num cacifro dos caes e comprou-o por curiosidade bibliographica. No dia seguinte não havia em Paris quem deixasse de ignorar que uma nova musa, digna de todas as homenagens, acabava enfim d'apparecer.

Porem uma musa que não escrevia senão em prosa e que em vez de pairar nas regiões aladas, andava pelas estradas floridas, estudando com escrupulosa delicadeza os matizes, as formas e os rythmos da natureza. Por isso, em principio, os criticos não lhe quizeram dar o titulo de poetiza. — « E' nma prosadora da escola de Jules Renard », disiam. Então ella vaidosa, como todas as mulheres, quiz provar que, se a prosa era o seu instrumento, nem por isso deixava de se servir do verso. E publicou uma serie de composições que tiveram um exito enorme. Com uma arte impecavel, exprimiu, em melodiosos sonetos, o que antes havia escripto em breves paginas de prosa.

Cantou o amor e a montanha, cantou os mysterios da vida e a vida da natureza, cantou a graça enigmatica das mulheres suas irmãs e cantou enfim o prazer intimo de aêr os trigos madros atraves da sua janella.

*Quand le soleil d'été se découvre, émergeant  
Du soyeux reposoir que font le brumes floches,  
Quand l'angelus chanteur va réveiller les cloches,  
Les blés décolorés sont en paille d'argent.*

*Et par les claires nuits que la lune consacre  
Avec leur flux glacé sous son œil souriant,  
Leurs épis qu'elle change en perles d'Orient  
Les blés décolorés sont en paille de nacre.*

Verdadeiramente os criticos que esperavam estes versos para achar em Marguerite Bur

olhos profundos teem transparencias d'agatha, as dnas azas do seu penteado são castas, a sua bocca é divin, o seu vestido é hermetico e as rendas da sua coifa parecem uma auréola. E' uma alma pura, é um coração cheio de fé. Da sua propria belleza nada sabe. A sua vida infantil é seria. De noite, os seus labios só se entreabem para recitar o rosario da sua familia. Oh, Senhor: faz com que nada perturbe a paz dessa agua mansa e clara.

Marguerite Provins é belga, de Bruges, como Rodenback. Mas a sua poesia nada tem da suave, da brumosa e da intensa melancolia do illustre cantor dos *beffroies* antigos e dos canoes mysteriosos. Não. Nada de vago e de penumbra. Mulher activa, forte e laboriosa a senhora Provins não é apenas uma litterata no sentido restricto da palavra. Os criticos encontram nas suas composições faltas de grammatica que escandalisariam o sr. Ernest Charles. O tom geral é monotono e vulgar. Arte e o refinamento não são do seu dominio. Porem ha nella o quer que é duma franqueza directa, com a qual expressa as suas ideias de mulher bem equilibrada, inimiga do feminismo. « A mulher, escreve ella, nasceu para amar e apenas para isso. » — E dil-o, claramente, em todas as rimas, em todos os tons e em todas as perguntas consagradas ao amor, — que é o inicio de todas as aventuras. A'quellas que falam em reivindicações e em luctas d'á-lhes de conselho que aproximem os seus labios d'outros labios para mostrar como o amor é superior a tudo. Aos poetas mesmo, diz: « Vale mais amar do que cantar. » — E esta insistencia apaixonada que ao principio choca pela sua monotonia, chega pouco a pouco a converter-se em leit-motiv:

*La tâche de la femme est d'aimer  
simplement,  
C'est la plus magnifique et la plus  
difficile.  
Et l'on peut résumer sans rhétorique  
habile  
Sa vie en ces deux mots si doux:  
aimée, aimant.*

Toda a poesia de Bruges se encontra nesta estrophe, com o seu desdem pela *rhethorica*, pelo desconhecimento da graça artistica e pelo seu ardente desejo damar, — com a toda a santificação do amor.

Certa manhã de primavera do anno de 1906 uma menina morena, de grandes olhos tristes e labios enigmaticos, chegou à porta da redacção da *Vie Heureuse*.

— O que deseja? perguntou lhe um empregado.

Desejo ganhar o premio de cinco mil francos! respondeu a menina.

E sorrindo, o empregado interrogou-a de novo.

— Mas já publicou algum livro? E' poetisa? é romancista?



gat Provins todos os dotes d'uma grande poetisa, demonstraram que não tinham uma subtil comprehensão da poesia.

Porque se ha obra verdadeiramente sentida, d'uma poesia profunda em que essa dama comprovasse reaes dotes d'alta inspiração é o seu volume *Petits tableaux valaisans* em que se encontram reunidas a observação dum Jules Renard e a ternura aldeã dum Francis James. Qualquer desses quadros vale tanto como um grande poema. Ha n'elles a graça terna e resignada que nos obriga a sorrir, com um pouco de resignação.

Veja-se este retrato infantil.  
« Barbara parece que acaba de sahir dum d'agnelles velhos quadros gothicos em que vemos anjos orando entre arvores. Os seus

ORIGINAL COM DEFEITO

# O Pirralho

Sem se perturbar, a menina entregou ao empregado um exemplar *Gemmes et Moises*, inclinou-se n'uma saudação e partiu. Um mez depois, os periodicos annunciaram que o celebre premio destinado a recompensar a melhor obra feminina do anno havia sido ganho por Mlle. Andrée Corthis.

— Quem é? perguntaram todos.  
— E' — explicou um reporter, — uma menina morena de perfil de medalha e com uns grandes olhos tristes.

Depois as snas poesias foram reproduzidas nas revistas e a critica confirmou o voto das academicas de *Vie Heureuse*.

Com uma sciencia da poesia que raras vezes encontramos nos parnasiasianos, esta adolescente obteve logo, desde o primeiro dia em que escreveu, a maestria na arte. Cada um dos seus sonetos é uma joia perfeita. Não ha o minimo defeito na sua obra. Ha n'ella ao lado do gosto o mais refinado a mais delicada fantasia.

Encontra-se na sua poesia a nota extranha de Baudelaire. Os mortos fazem gestos d'amor entre as suas estrophes e as flores deleterias enchem alguns dos seus poemas d'aromas embriagadores. Mas ao lado do demonio, ha tambem, na sua alma infantil, o quer que é d'angelico.

E este anjo, de figura grave, olhos serenos, mãos tranquilas, sabe cantar com uma ingenuidade seraphica o hymno da vida mystica.

Mlle. Léa :

Cheia de contradicções e mysterios, segredos e contrastes, como Mlle. bem qualificou, é a cartinha que Mlle. nos enviou ha dias. Li-a repetidas vezes e não me foi possivel, absolutamente, desvendar o profundo segredo, que ella encerra. Mlle. é de facto, uma creatura bem original. A sua cartinha diz tanta cousa, e não diz nada. Escripita por uma forma impecavel, encerra entretanto um fundo mysterioso. Principalmente aquella « fim » em que Mlle. falla de lyrios, para tirar conclusões de accordo com o poeta francez, é bem incomprehensivel. A quem se applica a comparação? Que quer dizer Mlle. com a invocação da figura de Werther, o eterno martyr do Amor? E aquelles votos de felicidade, que significam? E o garrular harmonioso de passaros, que Mlle. ouviu na primavera dos seus amores? Tudo isso, que quer dizer?

Mysteriosa Léa, despreze a « formula social » de que Mlle. falla, ou, pelo menos, forneça indicios, para que possamos entendel-a e descerar então o véo mysterioso que encobre um segredo tão profundo...

Muito concorrido como sempre acontece, o espectáculo chic do High-Life.

Não ha mesmo em S. Paulo, um outro ponto de rendez-vous das nossas familias que consiga reunir tanta gente elegante e distincta, como o apreciado cinema da ex-praça Alexandre Herculano.

Não dos ultimos espectaculos do High-Life,

tivemos occasião de apreciar os conhecimentos mimicos de duas senhoritas.

E' tão perfeito o conhecimento que Mlles. têm da arte, que podemos comprehender, involuntariamente, os pensamentos trocados. Perdoem Mlles. a intrujice do chronista.

Todos sabem que a Furlana, a celebre e apreciada dança veneziana, está agora fazendo época nos grandes centros europens. A Furlana tem cinco figuras diversas e algumas variações, cuja execução é a seguinte:

*Première figure* — Cavalier e dame, se tenant par la main droite à main droite, font

même pas en sens contraire (4 mesures) La deuxième figure se continue par un « assemblé » à gauche avec le pied droit en avant, puis deux pas glissés à gauche en se tenant par la main. La dame fait le même pas que le cavalier, mais en sens contraire (8 mesures). On refait les 8 mesures précipitées en sens contraire en tournant en arrière. Le cavalier commence avec le pied droit et la dame avec le pied gauche (8 mesures).

*Troisième figure* — Cavalier et dame, se tenant toujours par la main, font chacun un « assemblé » sur le pied droit, et, sans se quitter la main, sont presque dos à dos; puis un assemblé à gauche, en se faisant vis-à-vis puis de nouveau à droite et à main droite (flanc droit contre flanc droit), puis font quatre pas sur la pointe, faisant un tour complet comme à la première figure (16 mesures). On répète la troisième figure (16 mesures).

*Quatrième figure* — Dame et cavalier se tiennent la main droite restant flanc droit contre flanc droit, un peu à distance. Dans cette position, ils exécutent un pas avec le pied droit (« espèce de « balancé »), se rapprochant de manière à se faire presque vis-à-vis, ensuite ils font un pas avec le pied gauche se détachant de nouveau (18 mesures). On répète ce pas (8 mesures). Ensuite le cavalier et la dame font demi tour en six temps, changeant de place; au septième et au huitième temps, ils battent deux fois des mains (8 mesures). Puis ils se donnent la main gauche, faisant flanc gauche à flanc gauche. Dans cette position, il répètent toute la figure pour revenir à la première place avec les deux battements de mains (8 mesures).

*Cinquième figure et dernière* — Le cavalier prend avec la main droite la main gauche de la dame, ensuite il pose le pied droit, faisant un petit saut en l'air; dans le même temps il porte le pied gauche levé en avant, le posant ensuite à terre; après quoi il pose le pied droit, en avant, faisant presque dos à dos avec la dame. Ils se donnent l'autre main en se regardant et, dans cette position, ils font un tour complet dos à dos avec de petits « chassés ». Le tour une fois fait, le cavalier abandonne la main, faisant de nouveau vis-à-vis à la dame (16 mesures). La dame fait le même pas que le cavalier en sens contraire. On répète toute cette figure (16 mesures).

Ainsi se termine la Furlana de salon. Mais, dans l'arrangement ci-dessus, on peut immédiatement reprendre la première figure après la cinquième, de telle sorte que la Furlana peut continuer sans interruption, laissant les uns se reposer, d'autres entrer dans la danse, comme il arrive pour toutes les danses de salon.

*Variations ad libitum* — On peut, à la cinquième figure, faire à volonté les battements de mains ou les supprimer.

Que venha a Furlana, a dança que S. S. Pio X tanto apreciou e que terá, por certo, o incondicional apoio dos « papás » e das « mamás ». Que venha a Furlana!



quatre pas sur les pointes en tournant, commençant par le pied droit. A chaque pas on pose d'abord la pointe, puis le talon à terre. Ils changent ensuite de main e répètent en partant de l'autre pied (8 mesures). Retour au point de départ). Dame et cavalier se donnent de nouveau la main droite, sautent sur le pied gauche, portent le pied droit en avant, puis en arrière (8 mesures). *Deuxième figure* — Le cavalier tient avec la main droite la main gauche de la dame. Le cavalier encore fait un pas du pied gauche, sautant sur ce pied, et, se retournant, il leve le pied droit, faisant dos à dos à la dame, puis il fait trois pas du pied droit, gauche, droit, revenant vis-à-vis de la dame qui, de son côté, pendant le même temps, fait le



O tempo, Mlle. é, de facto, o grande factor do esquecimento. Quem poderá reagir contra essa lei natural? Mlle., depois de ter sonhado tanto, depois de haver architectado com carinho o seu castello de doiradas illusões, teve que passar pela desventura imensa e inenarravel de contemplar, triste e desolada, todo o seu infortunio. E Mlle. chorou então, copiosamente, ante o esquite das suas mortas illusões...

Mas é preciso ter paciencia, resignação para o soffrimento, minha amiguinha. Quanto a mim, é esse o conselho unico que lhe posso dar.

Infelizmente não conheço bem o culpado de todo o seu soffrer.

Vê pois Mlle. que não posso advogar a sua causa. Perdoe-me a recusa; mas a circumstancia invocada é de tal ordem que, creio bem, Mlle. não poderá maguar-se comigo, não é assim?

Mlle. foi domingo à missa em S. Cecilia. Estava melancolica e dolente, como o pombo negro do conto de Coelho Netto, o pensamento talvez voando em terras longinquas.

Vimola orando fervorosamente, ajoelhada aos pés da Virgem, olhos voltados para a sua imagem santa. Parecia que o coração, « como numa urna de crystal », batia-lhe dentro do peito, pulsava, anhelante, na aucta, na vertigem de vêr satisfeitas as suas aspirações. Não sabia que Mlle. era assim tão religiosa. Faz bem, Mlle.: reze, reze sempre aos pés da Virgem, na igreja de Sta. Cecilia. Sabe porque o digo? Porque eu vi tambem, à mesma hora que Mlle. balbuciava a sua prece, um outro crente fervoroso que parecia implorar, com olhares supplices, a quem resava aos pés da virgem... RUY-BLAS

## O pessoal da "vacca",

Só o titulo é capaz de espantar todos os loiteiros do «Pirralho».

E antes que tal succeda juro por tudo quanto é mentira, que esta chronica vae estourar como uma dynamite nos ouvidos dos meus amiguinhos... ursos.

Previno-lhes que não se trata de pessoal leiteiro e muito menos de palpito para o bicho.

Não sei si todos acharão graça, mas si não acharem, façam como eu, que fiugo achar muita graça nas palhaçadas do sr Max ou nas caretas do impagavel sr Deed.

Ora, só me lembrei de rabiscar estas linhas para o «Pirralho» porque não tendo o que fazer, domingo ultimo, fui assistir o tal corso da Hygienopolis.

Si aquillo que vi — com estes olhos que a terra ha de comer — é corso, então peço licença para dizer, que a minha sogra é bonô electrico.

A principio attribui aquella tristeza, como uma consequencia da crise, mas fui obrigado a desfazer a minha perfida impressão, pela desoladora confirmação de que os nossos elegantes, de elegancia não entendem nada.

E calculando que os senhores que me lêem, desconheçam o que é «vacca» — não precisam pagar a licção — vou lhes explicar com meia duzia de exemplos.

«Vacca, é um termo que mammiferamente falando, dá leite e grammaticalmente escrevendo é uma reunião de pessoas que, em commandita, gastam e dividem as despesas.

Por exemplo:

A, B e C compraram um camarote para o Municipal. Todos em trage de rigor smoking ou casaca tomam o bond, descem na porta do café Gnarany, abrem o sobretudo, entram no Iris, caminham até a ilha dos Promptos — Praça Antonio Prado, isso sem allusão, porque sou incapaz de dizer que o Antonio Prado está quebrado — e depois de curto dialogo, ohamam um taxi.

Um tira a carteira, outro pucha um charuto e o ultimo tossindo grosso dá ordens: *Municipal*.

No curto espaço, o encarregado de pagar arrecada 500 reis de um e de outro: Isso é que se chama uma *vacca*... magra.

Outro exemplo:

D, E e F querem ouvir musica e beber um dnplo, tudo isso por um nickel.

Que fazem?

Vão ao Progredior.

Consultam-se mutuamente.

Todos estão bem de finanças, isto é, 2\$000 cada um.

Dois, dois e mais dois, são seis.

Feita a *vacca*, pedem o poker, bebem, coem fumam e, no fim sempre apparece um *pato*.

*Pato* é uma molecula da *vacca*.

Ora o *Pato* que ignorava a *vacca*, por uma inexcédivel gentileza paga tudo.

Mais um exemplo e o ultimo:

Morre um fnlano dos anzoos e quatro ou cinco amigos do morto, fazem o *rateio* para o carro.

*Rateio*, quer dizer *vacca*.

Ora, foi só por isso, que eu me lembrei de tomar a numeração dos automoveis que estiveram na corso da Avenida Hygienopolis e que ao meu ver, foram pagos, depois de uma *vacca*.

Peço que não se zanguem. E' natural...

Não ha dinheiro, mas ha «pose».

Verifiquem os senhores.

781, 1089, 208, 246, 1417, 361, 851, 577, 659, 1088, 1530, 1142, 723, 659, 572, 541, 208, 70, 1290, 506, 208 e outros de que não me foi possivel tomar nota.

Ora, esses autos, tiham o aspecto de um bond de... carga, tal a quantidade de passageiros.

Isto quer dizer, que o pessoal fez *Corao dnraute*, duas horas, gastando cada um quando muito quatro mil reis.

Ora, sempre o maldicto ora, eu acho que esse negocio de *vacca*, fica muito bem para o pessoal arrebetado, mas nunca para os nossos elegantes.

Estou certo de que, amanhã, o pessoal já não reiniciará nessa falta tão deselegante. Até amanhã.

Aqui fica o

BOIREAU

## A proxima reunião da Associação de Imprensa



Projecto da homenagem ao collega dr. Valladares, pelos serviços prestados á classe.

# O Pirralho

## Cortando...

Monsieur dr. W. M. S. precisa a bem da moralidade... elegante dár o fóra no seu chapéo mexicano.



Monsieur S. F., até que afinal resolveu adherir ao matrimonio.

Causou como era de esperar, estupenda sensação nas rodas «habitueés» ao Monsieur, pois todos estavam convencidos de que S. F. daria o *suit* em todas as moças que tivessem para com elle a pretensão de uma união, civil e religiosa.

M.lle, porque não concede aquella entrevista solicitada pela «secção livre» do Estado?

Vá porque não corre perigo.

Monsieur Arnaldinho vae de novo jogar o Hockey.

M.lle affirmou a uma sua amiguinha, que se Monsieur persistir em não jogar, levaria o fóra.

As quatro peccadoras da Avenida Paulista, ao que nos parece, fizeram greve contra o cinematographo.

Qual teria sido o motivo?  
Crise... amorosa ou...

Monsieur Alfredo Ellis Filho, desistiu d' aquella perigrinação a Nossa Senhora da Consolação.

Será verdade que M.lle caso seja desprezada, refugiar-se-á em um dos nossos conventos?

Quem diria que M.lle tão alegre no Carnaval, procurando *elle*, como quem procurava agulha na Praça da Republica, fosse trocado por um obscuro, um João Ninguém de bobagem.

E' do gosto de M.lle?

Que teria dito M.lle N. A. L. n' aquella *terrace* da Avenida Angelica, quando o Pirralho passou?

Bôas ou más referencias?

As bonequinhas da Rua Major Sertorio, estiveram domingo ultimo, fazendo o curso.. a pé, na Avenida Hygienopolis.

M.lle com aquella «toilette» de collarinho alto, esqueceu-se da gravata.

Embora sejamos pouco entendidos em ele

gancias, achavamos que ficaria para M.lle. melhor punhos e collarinhos brancos.

Acceitará o nosso alvitre?  
E' o que veremos amanhã.

M.lle A. B. decididamente têm grande predileção pelo Pirralho.

Nossos agradecimentos e sempre que precisar do nosso prestigio.. já sabe... dispo-nha.

M.lle O. G. ou está ficando myope ou então fez grande encomenda de «pose».  
Talvez seja o contacto.

M.lle R. M. a tagarelinha dos salões, está seriamente apaixonada pelo academico...

Sabemos que monsieur, a considera uma eximia pianista mas para o Amor... só como passa tempo.

A nota alegre do curso de domingo ultimo foi sem duvida aquella procissão de anjos.

Entre elles vimos M.lle M. P, C. R. D, M. C, B. P. S, R. P, N. A. L, S. V, D, P, C. F.

A priminha de M.lle, automovel numero 1....8 sempre que nos vê, tem um sorriso de alegria... talvez de muita ironia...

Que ha M.lle?

M.lle não ganha juizo.

Como *se deixa* apanhar em flagrante, com os labios unidinhos.

Quem era elle?

Só distinguimos um chapeo mexicano... Será o M. S., o E. C. ou o G. N.?

M.lle M. L. recebeu um voto esta semana para o Concurso de feiura.

Proteste M.lle.

O voto veiu da caixa 177 de Santos.

M.lle A. B. que parece ser toda *brandura* não teve desejos de dar o seu pesinho — nós nunca o vimos — para experimentar o sapatinho de vidro.

Sabe de uma ccisa M.lle?...

Nòs, desconfiamos que a senhora seja a Cindirella.

Como elle é cruel!... Fci sentar justamente perto de M.lle, assestando os seus orgãos visuaes para aquella friza «suplicante».

O que vale é que M.lle não perde a esperança e a prova é que não despreza a cor verde.

Então M.lle está em dispenibilidade?

Porque estava no curso tão tristisinha.  
Procurava outro. ou *elle* mesmo?

M.lles com aquelle gritinho de — olha o «Pirralho» deixaram-nos convencidos de que

## No Villino Nair



Você quer suspender o sitio? Com ordem de quem!!!

PAU



## QUADRO HISTORICO

(Concepção de madame Nair)

somos muito estimados — desculpem a nossa modestia — mas o que é verdade não se deve esconder.

■ E ser estimado — bem entendido, o Pirralho — é uma grande recompensa ao nosso esforço.

Para que ninguém duvide desta nota, diremos apenas, que M.lles, residem na Rua Maranhão, numero impar terminado em 5.

Si Mlle soubesse, que aquelle jovem e loiro advogado, tem como penitencia, tomar o bond de Avenida só para vela!

Porque mlle treme, impallidece, quando elle passa?

Terça-feira, vim-o rodeando-a, ancioso e apaixonado e mlle catibaixa, parecia meditar na colheita do café, lá na terra roxa "na querida fazenda de Iracema.

Mlle não sabe quem elle é, não é assim? porque então, talvez, talvez... se sentisse muito feliz.

Communicam-nos a ultima hora que ha um lamentavel equívoco.

Não é monsieur O.P.Q. que está apaixonado por mlle Z.N. e sim mlle que está até ficando doentinha por O.P.Q.

Mlle B. P. S. em pouco tempo teve tres admiradores. F.M.J.B.S.P. e agora A.A.

Uma perversa amiguinha de mlle M.C.(B) P.S. commentando os admiradores de mlle assegurou nos que entre o philosopho e o zóologo, mlle dará preferencia ao ultimo.

Então mlle V.P.S. ficou camaradinha de C.F.V. depois da Berlinda?

Nossos parabens. Consideramo-nos bastante feliz, sabendo que em alguma cousa somos uteis.

Mlle N.A.L. não calcula e pezar que seutimos veudo aquelle vermelhão na sua mão direita.

Sabe o juizo que fizemos?

Que beliscaram cruelmente as costas da mãosinha de mlle.

Monsieur Dr E. C. está deveras apaixonado.

Feliz d'aquella que tiver ensejo de ouvir o querido chronista amoroso, com o baudo-lim a tiro colo.

Quem era aquelle moço de branco?

Que mentirosas declarações elle estava fazendo e que provocaram tanto riso de mlle?

Mlle M. M. C. será pedida muito breve pelo monsieur A. L.

Até o que fomos descobrir...

Monsieur... internado em uma casa de saude no Alto das Perdizes, recebe diariamente a visita da sua doutora mlle A.B.

Que monsieur feliz...



Attila, flagellum dei

Apostamos come vae prolongar o soffrimento até...o dia de juizo.

Que monsieur A.F.S.T. só vae ao High-Life as quintas e domingos para ver a melhor personagem dos seus dramas de amor, isso estamos certos e não é novidade para mlle M. L. l.

Daremos a cabeça a cortar, si mlle M. V. terça-feira ultima presenciando aquella patinação no gelo, não teve vontades de sahir patinando immediatamente do High-Life em procura de...

Então Madame, já está mais couformada? Aquelle idyllo da Avenida Angelica, impressionou-nos mal. Era com madame ou com M.lle?

Pobresinha de M.lle l... Passeando ás 21 horas, tomando sereuo, é signal de que, já ficou bôasinha. Aquelle elegante que lhe fazia a corte, foi o seu cirurgião?

Então M.lle está de casamento tratado? Nossos pezames, pela aquisição.

Monsieur Dr P. M. sportman aposentado, reapareceu no meio sportivo como jogador de Water-Polo.

M.lle commentando esse facto, lamentava Monsieur não ter ainda adquirido juizo.

Porque M.lle assim pensa?

Receia que elle um dia fique no Tieté?

M.lle è perfida ou è voluvel?

Elle ficou muito triste com o que viu...

Porque M.lle mandou-lhe aquella cartinha, si fazia de amor, sport?

Mlle P.Q.Nina não será aquella nossa amiguinha que costuma frequentar as recepções de madame D.A.?

Distincto quinta annista da Faculdade de Medicina, enviou nos uma carta dirigida a mlle P. Q. Nina, com residencia a Rua Parraizo sem numero.

Mlle P. Q. Nina, lembra-se d'aquella flirt em Copacabana?

Sabe que elle está em Poços de Coldas.

E aquelle namoro no Cineme Haddock Lobo...já não existe?

Quando me lembro que chovia, e mlle tomou um taxi maudando parar no numero terminado em 5...

M.lle C. B. da Alameda B. Piracicaba, disse á alguém que estava desilludida da vida.

Deixe-se disso M.lle. Lembre-se de que elle... Gavroche



## Enquête Elegante

— Mademoiselle gosta do « O Pirralho » ?  
 — Dizer que não gosto não é correcto nem verdade. Dizer também que gosto do « Pirralho », « Pirralho » essencialmente « Pirralho », também não é verdade. Aprecio este jornal como também apreciaria qualquer outro que tivesse esta mesma orientação que tem o « Pirralho ».

— Qual a razão ?

— Será exposta mais adiante.

— Mlle. acha que o « Pirralho » é o pesadelo dos que namoram às occultas dos papas e das mããs ?

— Isso creio que não. Com relação a mim pelo menos. Costumo comprar esta revista, tenho-a sempre em casa, estou á parte de tudo quanto se passa lá por fóra, (apezar de que o « Pirralho » podendo uão dá grandes informações), e no entanto o papie nunca soube o que n'elle existe. Do « Pirralho » elle só vê, lê e comprehende as gravuras, as caricaturas, e os titulos das sessões habituaes, o que por si só não dá para me com prometter, o que bem se comprehende, em se tratando da revista.

— Qual a sessão que Mlle. mais aprecia no « O Pirralho » ?

— Quanto ao assumpto a que mais aprecio é a de « Gavroche », porém, gostaria ainda mais da sessão do « Ruy-Blaz » se elle fosse menos presunçoso e pretencioso. Concorde que elle seja espiituoso, talentoso mas, ... e olhe, já dizia o Gelasio pela « boca » da Cigarra: « pouco promettemos, e esperamos cumprir muito. Si essa risonha esperança nos engana, não queremos, ao me nos, enganar com ella aos outros. *Melhor será que se julgue pelo que ella fór. do que pelo que de si mesma alardeasse* ».

Não va isto como uma censura, apezar de que quasi o é.

— Mlle. é contra ou a favor dos instantaneos ?

— Sou a favor, porém, com uma condição: Que sejam elles de senhoritas belas de verdade, e que tragam por baixo, muito natural e seriamente, o nome.

Porque será que no « Pirralho » não apparece o nome das photographadas ?

— Já houve alguma Revista em S. Paulo tão bem feita e interessante como o « Pirralho » ?

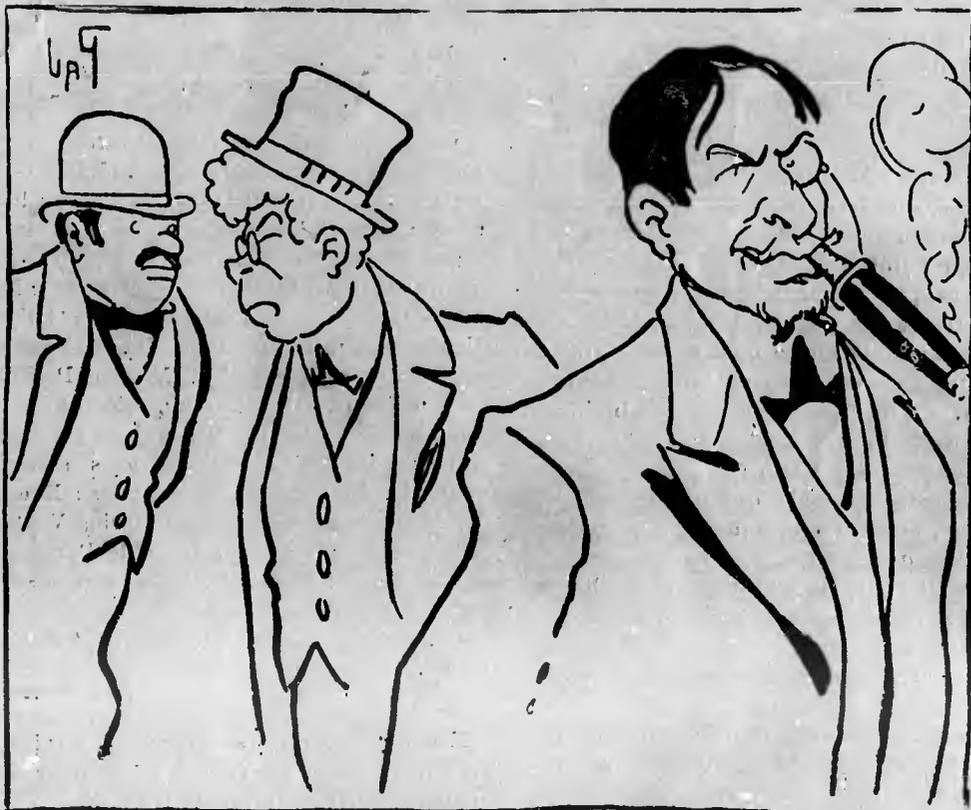
— Para esta pergunta quasi que serve a resposta á primeira. Não ha porque é a unica desse genero, apezar de que ha « São Paulo Chio »; mas .... sejamos justos: é inferior ao « Pirralho ».

— Tem mais alguma cousa a dizer a respeito do « Pirralho » ?

— Sim, tenho muita cousa:

1.º) — Abstenha-se o « Pirralho » d'esses ditos degradantes e grosseiros, taes como: infame, crapula, bandido, miseravel, famigerado, ignobil, perverso, facinora, ladrão, ver-

## SOLILOQUIOS DO SITIO



**Capitão** — Que diabo: não teria elle recebido o meu telegramma ?...

**Herculano** — Nem um cão que approve os meus actos.

gonhoso, caudilho, pente-fino, indecente, negregado, sinistro, hediondo, abjecto, etc., etc. Ora, ha de convir que isto é muito feio. Ou bem é um jornal mimoso, delicado, elegante, o jornal das moças, ou bem é folha da « Op- posição, ».

2.º) — Não devem continuar os senhores com aquellas « Cartas do Manele »,

« O Rigalegio », merece bem publicação; é engraçadissimo com aquella sua linguagem pittoresca; Mas o Manuele !?... Bem podia ser substituido por um bonito e apreciavel conto litterario.

3.º) — Esta é com Voltolino: porque elle, que é um verdadeiro e consagrado artista, não trata de « envernizar », mais os seus trabalhos? Parece que anda sempre apres- sado! Comprendo perfeitamente que nas ca- ricaturas d'elle, ha a admirar-se a força, a graça e a perfeição dos traços, mas em todo o caso...

E é só.

**Amelia**

Alameda Nothman

1.ª Não ha razão para que o odele, não se deve querer mal as creanças.

2.ª Visto tratar-se d'um pirralho.

3.ª Não, não nos encommoda em cousa alguma, os pirralhos facilmente os illndimos com bom-bons.

4.ª Nem uma, todas ellas são demasiada- mente infantis.

5.ª Não os favoreço, acho muito feio.

6.ª Realmente, os pirralhos desconhecem a modestia.

7.ª E' o bastante, perdoe-me a indiscri- pção.

**Santinha**

(Liberdade)

N. B. O papá está ausente, não tenho um unico tostão, pois os que tinha comprei hoje o « Pirralho » desculpe-me mandar sem sello.

A mesma

O nosso feio Gavroche,

Por mais que a crise o arraxe,

Vive sempre em alegria!

Pudéra! Vive forjundo

Intrigas para o « Cortando »...

E « Cartas a minha tia ».

### A ultima do Hermes

— Sabes, Nair, que vou mandar extrahir um dos pulmões?

— Porque, meu bemzinho?

— Para ficar livre da pneumonia dupla..

— ?!...

**ORIGINAL COM DEFEITO**



## Pirralho «patinador»

Enganou-se a chuva pensando que secundada pelos trovões de onja fuzilaria retumbante seria capaz de se amedrontar o Marechal Hermes, que teria poder para privar as nossas queridinhas amiguinhas da «matinée» de terça-feira.



Não foi só a chuva que tentou offuscar o brilho da reunião, mais sim a senhora Ligth, a cada passo fechando e abrindo o registro da luz.

Tola que foi a Ligth.

Pois então não sabe que quanto mais demorasse, mais seria bemquista.

M.lle.. que o diga.

Aquella rodopiar vertiginoso, ora abandonando o corpo, ora suspendendo-se na ponta de um só pé.

M.lle M. V. esteve de uma alegre encantadoras.

Desejariamos ter os conhecimentos de Madame Zizina, para lêr tudo que nos queriam dizer pelo olhar e pelo sorriso...

Como deve ser delicioso o adivinhar-se o pensamento das pessoas felizes.

M.lle R. P. com a sua toilette roxa, deu margem para que alguém dissesse, que M.lle está apaixonada pelo...

M.lle M. M. C. si não esteve nos seus dias de grande felicidade, também não esteve tão triste.

Elle como sempre firme.

M.lle L. S. como sempre com o seu olhar de pouco caso...

M.lle princeza do Café, tristonha.

As bonequinhas... com elegantes touquinhas.

M.lle I. L. F. desconfiada.

Pode ficar tranquilla.

Em consideração ao seu advogado, não será mais cortada.

M.lle C. B. achando falta em M.lle M. P. P.

M.lle I. M. como sempre risonha.

Porque M.lle B. P. S, R. P, S. V, C. B, M. S, V. P, N. A. L, C. S, M. M. C, M. P, L. S, S. V, S. U, T. N, I. L. F, M. V. C., enfim todas habillissimas patinadoras não formam dois teams de Hockey um com o nome - a vontade - e outro com o nome de Pirralho.

Que tál a ideia? Será aproveitada?

Que nos responda M.lle Nik Wintér.

### No Rink ás terça-feiras

Encapada por uma cortinha muito desvanecedora para o Pirralho, recebemos a seguinte lista que publicamos prazerosamente.

A mais bella: Ruth Penteado — a mais graciosa: Carmen Suplicy — a mais chic:

Renata Crespi — a mais elegante: Dinah Almeida — a mais patinadora: Baby Ferreira Sousa — a mais bonitinha: Honorina Sampaio Vidal — a mais magrinha: Mequinha Sabino — a mais simples: Margarida M. Castro — a mais gordinha: Nené Alves Lima — a mais alta: Leonor Moraes Barros — a mais captivante: Martha Patureau — a mais alegre: M. Amelia C. Andrade — a mais lonra: Maria Valladão — a mais boazinha: Ignezinha Mendes — a mais interessante: Lischen Schorcht — a mais «mignon»: Silvia Valladão — a mais clara: Isabelita Godoy — a mais agradável: Sylvia Uchôa — a mais querida: Julia Carvalho — a mais engraçadinha: Marion Piedade — a mais amavel: Tetrizine Nobre — a mais bondosa: Rachel Salles — a mais distincta: Véra Paranaguá — a mais seria: Isolina L. Franco — a mais quieta: Edméa V. Mello — a mais risonha: Marina V. Carvalho — a mais gentil: Lúcia de Barros — a mais smart: Florita Soares — a mais amiga do «Pirralho»: Todas!

Pois se elle è o «Ai Jesus!» de todas as moças.

Nick Winter

Estamos informados de que, as victimas do delegué Maria do Valle, vão requerer um «habeas corpus», a favor de S.ex...

Vi te descalça! Quanta belleza!  
Que pes pequenos.. que fina almrnal  
Os pés dos anjos são com certeza  
os teus pesinhos em miniatura!

C. PIRES



## Pic-Nic

Recebemos e agradecemos o gentil convite, que nos fizeram as meninas bonitas do Electrico Pic-Nic Club 21 de julho.

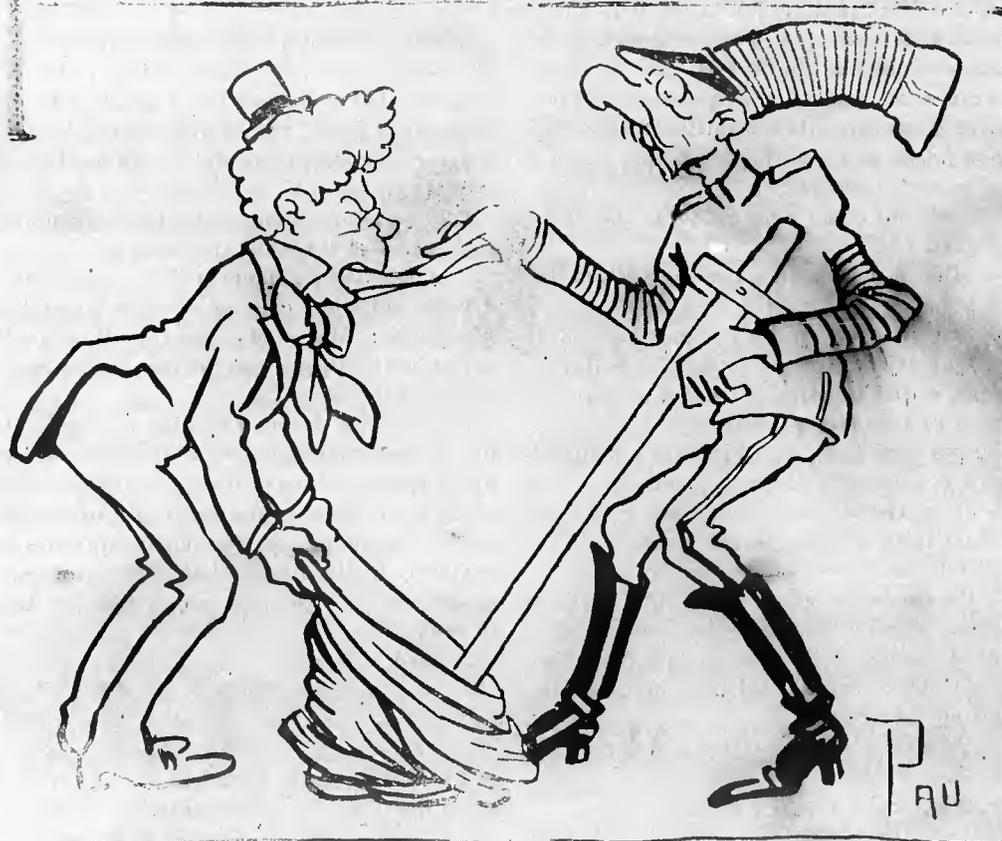
Sò deixaremos de comparecer ao Bosque da Saude, pittoresco lugar escolhido para o rendez-vus, si o estado de sitio for decretado para S. Paulo.

Assim mesmo estamos certos de que, si tal acontecer, não nos faltarão cartinhas, que nos levem conforto e alegria para mais facilmente supportarmos o despotismo da negra creatura do Villino Nair.



Dolor de Brito, esse moço  
De talento na cachóla,  
Que causa tanto alvoroço,  
Que aos rapazes tanto amola  
Com um verve tona sua,  
Dolor de Brito, esse moço,  
Escreve «Coisa da Rua».

## Os proceres sem sorte



— Coroné, ponha a viola no sacco...  
— ... e você, vá ingulindo o telegramma, seu capitó.



# O RIGALEGIO

Dromedarlo Ilustrato

ANARCHIA, SUCIALISMO  
LITERATURA, VERVIA  
FUTURISMO, CAVAÇO'

Organo Indpendento do Abax'o Pignes i do Bó Retiro  
PRORPIETÁ DA SUCIETÁ ANONIMA JUÓ BANANÈRE & CUMPANIA

Redattore e Direttore: JUÓ BANANÈRE

1914

REDAÇO' I FICINA: Largo do Abax'o Pignes pigó co migatorio

## Garta aperta

(P'ru Hermeze da Funzega)

Migno garo Mareciallo.

Io peusé chi dispoza du ingazamento o'oa Nairia vucê nou afazia maise inxiuna asnerima, ma s'ingané redondamento. Ista tale s'ria du stado di sitio fni una asnerima molto mais grandi.

O che chi vucê stá pensano, eh! só mamifero! vucê stá pensano che io tegno medo do stado di sitio? che io non ti insugliam bo maise di medo di i p'ra gadêa? Uhl che speranza. Aóra é che io vó ti insugliambá sé dó né Piedade (non é o Piedadó)!

Si vucê fazê o stado di sitio qui inzima o Zan Baolo nou té pirighio di vucê mi pigá pur causa che io teguo muitas proteçó pulitica, O Oxininto Luigi, o Ri Barboza, o Giulio Misquito o Carlo Guimaraues, fno mignos cullega ua Gademia. Illos si formaro e io inveiz uó, pur causa che io intrê lá i logo nu fi dus dois o treiz meze á, sabia maise do o professore i intò dê n fóra.

I si tuttas istas proteçó nou xigá io s'iscondo nu vorno da a mia gaza che io apos-to como ninguê é gapaze di mi achà. Io cu-heço molto bê a zona!!...

Ma che!! tuttas istas robba che io stó dizeuo é tempo perdido, pur causa che si vucê vigná con parteses di indierara stado du sitio p'ra Zan Baolo, illo ti dá nn goutravapore chi vucê vai pará dianti du Bó Ritiro!

Fique sabeno!

I fique, sabeno també che io non tegno medo ue di vucê, né du Pinhêre, ué du in-zerçito intriguo i ne du stado di sitio!!

Pur oggi basta. Rigumendaço p'ra

Nairia i accette un brutto tapa  
na gara che ti mando o

Juó Bananêre

A situaço pulitica  
A iona stá stragadima  
Tambê o Funzegulha fiz o frégio.

(Do nostro currispndento)

A situaço nu Rio inguutiuna prettima. O Xico Valladáro, direttore di Polizia mandó pregá nu bigliettino in tntta parte, mesmo ingoppa us lugáro che stava scritto: — «E' puribito pregá alnzio», ce motive di nennunichá p'ru Zepóvo os urtimo degrêto du Hermeze. Stá così o bigliettino:

Avviso co publico

Dà ordinadu ilustra maresciallo Hermeze da Funzega, präsidentimo da Republica i marito da Nairia, duranteamente o studo du sitio fica instabeleçido os seguinte artigo:

1º) Chi dizê chi o Hermeze é troxa té dois dia di prisó.

2º) Chi dizê che illo é gaxorigno du Puhêre té dois die di prisó i una duza di tapa nagara.

3º) Chi gridá morô u Hermeze vai p'ra sulitára co pon i acqua.

4º) Chi cuntá a urtima delli apanha unas purçó di gicotadas é vai disportado p'ra igilia das gobra.

5º) Chi scrivê ingoppa u giornale dizeno chi o Hermeze è veglio, gretino, ladrô, ecc. ecc. vai p'ra Tibatinga, chi stá afazem o galare piore d'un vorno di padaria.

6º) Chi dizê chi a Nairia è buoitigna vai sé inforgado nu vi du tilifono.

Rio di Jauêre, XX annos da proclamaço da Republica i primiern dn ingazamente do dott. Hermeze da Funzega.  
Xico Valladáro

Direttore da Polizia

Istu bigliettino fiz una brutta sencaço in tuttas parti. C'oa impnbricaço distu bigliettino a zona fió cumpretamente stragadima. Aóra a genti nou podi maise né abri a booca chi giá vè u surdado i prendi a genti sé da iusatisfaço, i non té insciuno rigurço! Non té bras-côrpo, non té proteço pulitica, ué uada!!

Outi di notte un uómino stava sustano a urtima delli na porta du Gastellô.

Intó vinguó uu surdado, prigó mas purçó di tapases na gara delli i livó elli p'ra gadêa. Un tale di divogato chi stava també scuitano i ariquerê una ardia di abrascorpo p'ra uómino fui disputado p'ra Tibatinga.

P'ru pissoalo du Hermeze inveiz té mol-tas garantia. Illos podi dá ua genti, gnspi na gara da genti, chi o surdado nou liga.

Ontimo as noves ores da notte o Funzeguigna, figlio maise piqueno da Hermeze, iutró no Brama compretamente imbriga-dino i urganizó un brntto frégio, quibró meza, garafa, insugugliambó c'oa gabeza di unas purçó, di genti ecc. ecc. Ma penza chi os surdado pigó elli p'ra gadêa? Una óva!!

Illos currêro tuttos perto du Funzeguigna i fizêro una brutta manifestaço p'ra elli. Un dê un bêgio incoppa a gara delli; otro dê un abbraccio p'relli i otro fiz un discursin'o dizno che ello era un agnia.

Ei stava io, prigava un tiriguo na gabeza d'elli.

O Funzeguigna non é a primiera veiz che illo faiz istas disordia, cennformo tili-gramos impubricados ánteso ingoppa u Rigalegio.

E' a manifestaço du atavisimo — «Tale padre tale u viglio». Ma siccome u Hermeze è uu cuvardimo chi nou té curaggio di xigá gara-gara p'ra genti, io adiscunfio chi ista genere disordiêre du Funzeguigna, illo puxó da Nairia.

Os segretta

In palestrima co currispondento do «Stá di Zan Baolo» illo mi racuntó chi o Rio stá xingno di segreta. Té segretta in tuttas parti, piore da nuvola do gafagnotte. Nu ottello anóve stá aspedato o currispndento du «Stá» cennformo illo mi racuntó, tuttos mmo é segretta: o uómo do otélio, a molhêre do uómo do otélio, a figlia do uómo do otélio, a gnzignêra do otélio, o sapatière d'inronte do otélio, o barbiêre du lado isquerdimo, o ingrascatte du lado dirêto i o marito da gnzignêra du otélio. In fine migno garo cullega! tuttos pissoalo chi passa na rua sò segretta i moltos pissoalo chi non passa també só segretta!!

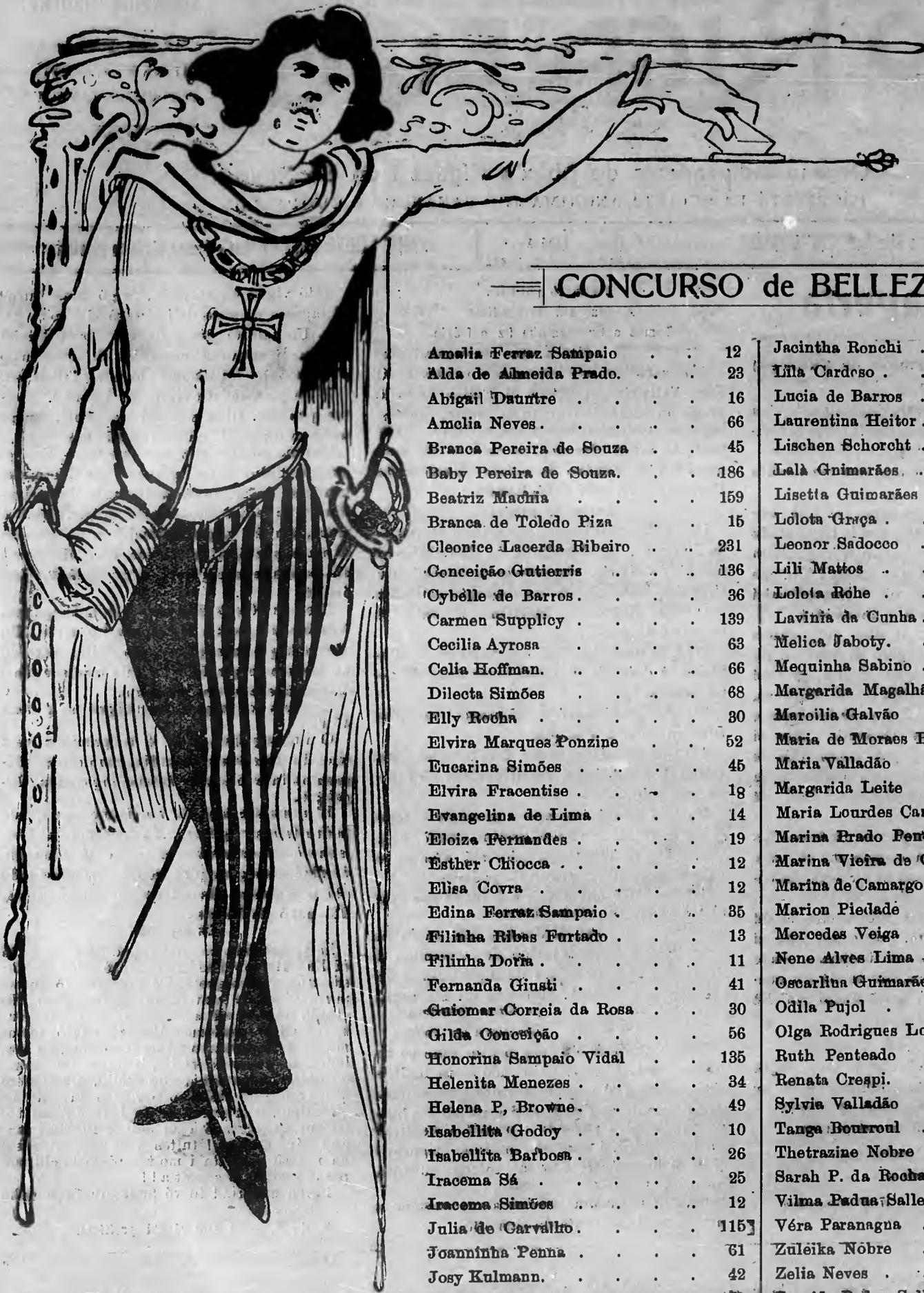
Porca miseria! io vó mais quattres oglio ua gara...

N. da R. — A situaço stá prettima.

Camisaria Frontão

Grande sortimento de Roupas para homens  
Camisas e ceroulas sob medida  
PREÇOS MODICOS

Rua do Rosario N. 36  
S. PAULO



## CONCURSO de BELLEZA

Amelia Ferraz Sampaio . . . . .	12	Jacintha Ronchi . . . . .	18
Alda de Almeida Prado . . . . .	23	Lila Cardoso . . . . .	63
Abigail Dauttre . . . . .	16	Lucia de Barros . . . . .	10
Amelia Neves . . . . .	66	Laurentina Heitor . . . . .	196
Branca Pereira de Souza . . . . .	45	Lischen Schorcht . . . . .	112
Baby Pereira de Souza . . . . .	186	Lala Guimarães . . . . .	12
Beatriz Machia . . . . .	159	Lisetta Guimarães Bôanava . . . . .	43
Branca de Toledo Piza . . . . .	15	Lôlota Graça . . . . .	16
Cleonice Lacerda Ribeiro . . . . .	231	Leonor Sadocco . . . . .	66
Conceição Gutierrez . . . . .	136	Lili Mattos . . . . .	15
Cybelle de Barros . . . . .	36	Lolota Rôhe . . . . .	39
Carmen Suplicy . . . . .	139	Lavinia da Cunha . . . . .	14
Cecilia Ayrosa . . . . .	63	Melica Jaboty . . . . .	92
Celia Hoffman . . . . .	66	Mequinha Sabino . . . . .	85
Dilecta Simões . . . . .	68	Margarida Magalhães Castro . . . . .	166
Elly Rocha . . . . .	30	Maroilia Galvão . . . . .	12
Elvira Marques Ponzine . . . . .	52	Maria de Moraes Barros . . . . .	38
Eucarina Simões . . . . .	45	Maria Valladão . . . . .	152
Elvira Fracentise . . . . .	18	Margarida Leite . . . . .	64
Evangelina de Lima . . . . .	14	Maria Lourdes Campos . . . . .	22
Eloiza Fernandes . . . . .	19	Marina Prado Penteado . . . . .	15
Esther Chiocca . . . . .	12	Marina Vieira de Carvalho . . . . .	32
Elisa Covra . . . . .	12	Marina de Camargo . . . . .	104
Edina Ferraz Sampaio . . . . .	35	Marion Piedade . . . . .	43
Filinha Ribas Furtado . . . . .	13	Mercedes Veiga . . . . .	54
Filinha Dorra . . . . .	11	Nene Alves Lima . . . . .	71
Fernanda Giusti . . . . .	41	Oscarlina Guimarães . . . . .	192
Guionar Correia da Rosa . . . . .	30	Odila Pujol . . . . .	22
Gilda Conceição . . . . .	56	Olga Rodrigues Lopes . . . . .	13
Honorina Sampaio Vidal . . . . .	135	Ruth Penteado . . . . .	213
Helenita Menezes . . . . .	34	Renata Crespi . . . . .	85
Helena P. Browne . . . . .	49	Sylvia Valladão . . . . .	157
Isabellita Godoy . . . . .	10	Tanga Bourroul . . . . .	119
Isabellita Barbosa . . . . .	26	Thetrazine Nobre . . . . .	105
Iracema Sá . . . . .	25	Sarah P. da Rocha . . . . .	12
Iracema Simões . . . . .	12	Vilma Padua Salles . . . . .	104
Julia de Carvalho . . . . .	115	Véra Paranagna . . . . .	66
Joanninha Penna . . . . .	61	Zuleika Nobre . . . . .	14
Josy Kulmann . . . . .	42	Zelia Neves . . . . .	17
Juelita Reos . . . . .	75	Zoraide Padua Salles . . . . .	42

# O BIRALHA

Xornal allemong

RETTATOR-KEFE — WALTER FON PHILISTEN

Zemanarria te litteraturra, chroniques ardistiques e bolidigues.  
ILLUSTRASSONGS, CAVASSONGS.

ANNO TERZERRA

Numero un

Zinaturra: dres chops duplos

Zan Bau'o, finte e oido te marzo noiezentos catorze

## Ardike te frente

Muites xornalistas noxtafais estong xamande o ardikes te apresentazongs ta xornal ardikes te funto; mas borrem eu estar xamande ardikes te frente borgue este ardikes está zituade na frentes e nongs na funto ta xornal.

Feides esdes esgabligazongs negsezarries eu estar apresentande a meu procame. Esde esdar zende a zeguinde: Fazer brobagaudes allemongs, tefender a Kaizer imberriator ta uniferse intaire, babligar noxticies te dodas as acontezimentos que estong agontessende na Prazil e na Egstranxerra, vazer ghroniques elecantes sobre o zazieta de Zeo Baulo, gomentande as namorrhese fierrtas de todes os mexinhes, ponitinhos e tas marmanges feis e tampem bapligar todes as agontezimentos polidigues desde derre.

Egsblidade que foi a procame eu fai tizer tois balavras sobre a meu imbordante bezôa:

Eu esdar sende allemongs natural te Perlins gapital te Imberrial Allemannes bor gonzeguinde sou gabidalisde. Vilho mais felho te impordande familia fon Philisten, esdife sende xornalides e litterragtes noxtafel, gollaborador te tiferzas refides e lifros allemongs.

Bor muitas crafes noxtives que nong gonvem esgbligar eu estar deixando a terres guerrides e fim barra a Prazil ganhar o fides e fazer o Amerriga. Gom este broposido eu estar findo no redazong te Pirralho e esdar fazende reabarzer a xornal Birralha que dande successe tefe tido alcanzado nos odres dembes.

WALTER FON PHILISTEN.

Tespois te esgrita. Eu esdar deglarrande que o Birralha estar gondiñade o brobagande to cerfexes e tos babades allemongs.

## O zituazong bolidigues

A esdade te zitió

O Revoluzongs.

Odre die a Herms fon Secca, aquelle senferconhes e gafaxestes que esdá na boder tespois te der veido muides ladroerras e valgadras esdá degredando a esdade te zitió. Mas que grandezissimo senferconhes!... Zabem as senhorres que goises è o esdade te zitió? E' um goizes azim: A brezidente quer madar muides bezôas e quer brender odres tandes xornalistas que estong gondra a goferno, entongs degreta a esdade te zitió

e bronto; mada e brende a dorta e a direita e xong vaz mal. Esda igresbonzafel. Ocht!... Desde maneire só un revoluzongs da pofa toda refoltada, bode esdar agabanto gom esde borgarrie te goferno. A marejal nong presda nong parra vazer sabongs, porque zae ung sabonge toda fedida, elle é xeirroza greadara!...

Daquí parra bouco as meus batricias reu nides em Zantes Gaterrines estong domando gonta ta Prazil e endregando esde baiz para a Kaizer. Entongs zim esda estarr pong.

A Kaizer imberrial esdá zendo egstimado de toda a pofa porque zape resbeidar as suas tirreitas.

Nesde baiz nong; a brezidente é goferpada pela xantagler Ponerra Manxada e vaz toda que elle mauta. Bois tampem que maia!

A Herms xá gazou gom Naguir-Teff. Teff. (ocht! adé barreze automofel) e xá robon dodas as tinheiras ta tezourra!

Bobre Prazil esdá dade estragalhada.

Walter fon Philisten

## Rui Parposa e Irrinea Machado

Esdes tois zim. Esdes estar zendes tois iglustres prazilerras. Estons atualmente in Zão Baulo barra nong gair nas garras ta xantagler e ta gafaxestes.

Ampos as tois tiferam um bruta manifestazonques da pofa.

Aqui bodem estarr desganzades. A goferno de Zão Baulo nong esdá zende troxa.

Fiva a Rui. Fivôôôôô.

Fiva a Irrinea. Fivôôôôô.

Walter

## Vagdos tiferzos

Um tia tesdes eu estar gonferzando gom o meu engomaderritbes na xanella te gaza tella.

Eu egstava pem zozegatinhes tando un peiginhes no beguinhes tella.

Terrebendemente estar findo a tona te gaza e estar xogando parra zima te mim uma palde d'agua. Ocht. Esde estar runhes. Eu estarr lefando um gonstipazongs tanades.

Zi ella esdava xogando um parril te chops, entongs estava muide pong. W. P.

## Tialogo

Tois pau d'aguas gonversando.

— Guandos chops voce esta bodendo to marr?

— Carrente e zinco zincoente...

— Bois eu nong; eu estar muide superstiziozes e nong estar bodendo tomar mais que toze borgue a murmerro dreze é muide zafades. Entongs quando eu estar pependo as meus chops e xega na numero toze eu estarr gridando:

Garzom?... Um tuplo! e trepressa vira a tuplo interro bassa barra gatorze e azim fai para tiande...

## Gondo umorrisdigo

Uma badre te cidades ta inderrior está overrezendo da pulpito um zaco te badades parra a homem brofasse que era tono abzolngdo em zeu gaza telle.

Orra ninguem bodia estar provando borque os mulheres nessa lugar mandafam nas marrides. Tespois abarrezeu um que brofou que zeu mulher esdafa obdeze de parra elle im tuda.

Entongs tisse a badre — aqui estongs os badades, mas borrem borgue trouze uu zaca ton peqñena?

— Eu bem estar querrendo trazer nn cran-des mes o meu carra metate nong estar telxando.

— Ocht! estar exclamando a badre cutongs voze nong estar abzolutgs como te z m caz.

Vae zaindo pôbô!...

E a homem vicou zem os badades...

## Telecrames

PERLINES 22 — Tiredo.

A Kaizer esdá olhando gom olhos infezadas para a Prazil.

Nada to retazonsgs. — A Hermes e a Ponerra estogs gom um medongs tanades.

ZAO BREDESBURGO 23 — Intiregto.

A Kzar esdarr offerrezendo zoltadas para a Herms.

— Noda to redazongs. Ocht. Bode manda seu gredino, que a pofa estragalha gom as zeus soldates te meia badaga.

ZANDES GATERRINES 24.

As allemongs estongs reunides para o refozongs e gonzeguentemente para o bosse ta Prazil. Muide pem.

RIO XANERRA 24.

A pofa vai estragalhar gom a Hermes e resdaurar o monarguies. — Ocht. que pandega.

## «Pirralho»... carteiro

**Mr. Lulú** — Recebemos a sua Berlinda.

Satisfazemos os seus desejos publicando-a.

Será o senhor o armazem das pancadas.

Previna-se.

Obrigado e... ás ordens.

**A. B. A.** — Recebemos a sua carta

e a sua ideia para a nossa capa. Não é nova, é muito picante e o nosso jornal ainda não deixou de ser lido pelas famílias.

Agradecemos-lhe a sua boa vontade de nos comprar 200 números, mas... não lhe podemos atterder.

Outra coisa que queira, sim.

**A. P. M.** — O seu appello para que milles S. compareçam aos cursos domingueiros de Hygienopolis, será transmittido a ellas por Ruy Blas.

**Nick Winter** — Recebemos sua carta.

Está claro que aceitamos os retratos e mande-nos mais o que quizer.

Publicaremos com muito gosto.

Mande-nos todas as photographias. A sua lista sae publicada hoje. Obrigado e ás ordens, é só.

**Alma do que morreu** — Você é um coitado.

O Aristarcho francano matou você moral, intellectual e até materialmente.

Chegou ao :êgo, não?



Joaquim Antunes não é quem você pensa. Hoje o Aristarcho tem até ujo de você e é incapaz de esorever sequer o teu nome no *Pirralho*.

Amigos dedicados, foram que espontaneamente se incumbiram de reduzir você a pó de traque.

Ao contrario o Aristarcho até lhes pede, que deixem você em paz porquanto você mesmo foi o primeiro a pedir misericordia. Emfim, elles não querem. Coitado de você! Ainda vae apauhar muito... pelo *Pirralho*...

**Campineira** — Recebemos o seu trabalho sobre a lagrima. Para ver como somos ter-riveis, devo dizer-lhe que sabemos que mille é da Escola Normal secundaria, periodo da tarde etc etc.

Vê pois como é boa a nossa policia!

Vamos pedir licença ao Dr. Thompson, para que o *Pirralho* dê sempre uma pagina para ocollaboração das normalistas, como sejam contos litterarios, composições, perfis das collegas "piadas," etc. etc.

Quando tivermos essa concessão, será então publicado o seu trabalho.

Gratos.

**Mlle Incoguita** — O Paulo leu o seu cartão e... nada entendeu. A photographia, nada adianta. Conformie sua promessa, pede esclarecimentos.

**AZAMBUJA, administrador**

### Athletismo

S. Exa. (sabem? o marechal, é) depois que deu para fazer exercicios com os apparatus Saudow ficou forte como um burro.

Outro dia S. Exa. chegou a suspender seis jornaes.

## Na redacção do "Paiz.."



Bons dias seu Lage. Madame Nair pede desmentir, mais uma vez as violencias da Policia apregoadas pela imprensa de S. Paulo.

## Collaboração

**P. Soares de Araujo.** — O seu soneto apenas serve. Por isso nós o publicamos aqui:

### Sonho de artista

Como um lindo fôco de alva espuma.  
Que surge á tona em verde mar,  
E ondula, docemente, de vagar,  
Até que, de repente, se consina,

Venus do mar surgiu sem veste alguma,  
Alva como o jasmim, como o luar  
Sombria, sobre o azul poz se a adejar  
E' num instante... foi-se como a espuma!

Foi um sonho! E o artista que o tivera  
Guarda na mente a imagem da obimera  
E pôe-se a modelar a mole bruta.

Tempos passaram-se e um dia, risonho,  
O pobre-artista torna a ver seu sonho,  
Vendo feita de pedra a *deusa astuta*.

**P. SOARES DE ARAUJO**



**Desiratos.** — O seu incendiario soeto, Judas e Carrascos, está muito bom e o daremos com prazer á publicação.

### Judas e Carrascos!

Hermes! Pinheiro! Nomes execrados  
Por todos os patriotas brasileiros!  
Pelos proprios irmãos amaldiçoades,  
Pois são da Patria, os funebres cozeiros!

Silverio e Calabar, torpes, trahiçoeiros,  
Por vós serão, na Historia, supplantados!  
Por sanguinarios, vis politiqueiros,  
Dos posterics sereis sempre lembrados!

Quando a Historia, lembrando os crimes  
vossoes,  
Lançar-vos sobre as cinzas, sobre os ossos,  
Eteruo stygma, entre nauseas e ascos;

Ao lembrar-nos os dias mais doridos,  
Ha de bradar que fosteis vós, bandidos,  
— Da Patria — Judas, e de irmãos —  
carrascos!...

**DESIRATOS.**



**Raul Loureiro:** Sae aqui o seu soneto:

### Tempestade

O raio pelo ceu ziguezagueia,  
Rinea o trovão, vel-z sibila o vento;  
A ramagem das arvores se arqueia,  
Negro se estende o curvo firmamento.

Por toda a parte a escuridão campeia;  
Reina o panico, o horror... nesse momento  
Tempestade brutal, desencadeia,  
Repstem-se os trovões, redobra o vento.

Por fim a tempestade abranda e cessa;  
A noite vem e a lua silenciosa  
A descrever seu circulo começa,  
Entre nuvens rolando magestosa

No outro dia, no ceo o sol aponta,  
E a natureza plácida e formosa,  
Pelos labios da aurora que desponta  
Entre-abre um sorriso cor de rosa.

**RAUL LOUREIRO**



**Coutinho Junior** — O amigo, apesar de ser poeta consumado, foi infeliz no soneto que nos enviou. Veja isto:

« Posso dormir o somno derradeiro,  
Sem amor, sem gloria, sem dinheiro  
Sem um voto saudoso em meu sudario!

Creia, sen Coutinho: possa ou não possa  
o Senhor ha de dormir no sen sudario com-  
pletamente miquiado!

Está fechada a caixa. **Zé Manoét**

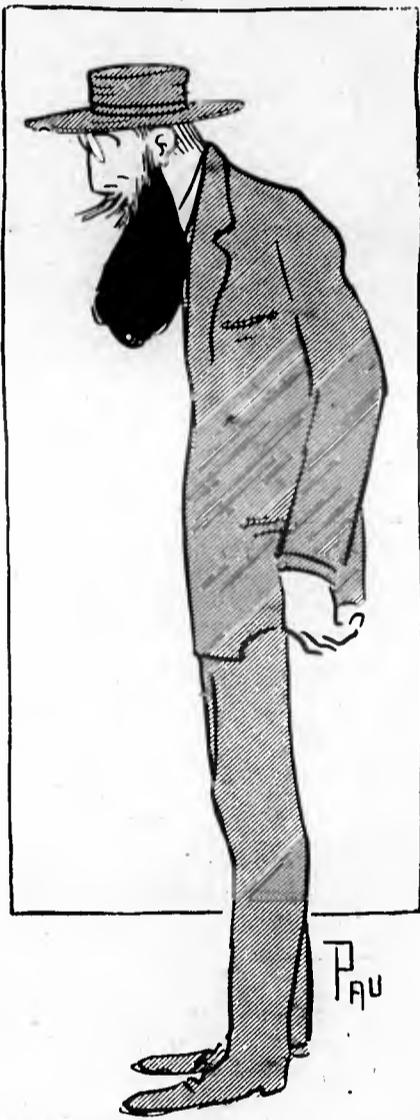
# Telephonando...

- Allô... Allô.. A'lô..
- Attenda centro. D rminhoca, relaxada, não sei para que presta o telephone.
- ...prompto, Central.
- Arre! Ha meia hora que est u chamando..
- ... não é possível, o senhor está enganado...
- ... é possível sim. Voce é que está dormindo.
- Dormindo está o senhor. Seja mais de liendo.
- Desaforada, malcreada, b..., estup'ida.
- Repita ontra vêz...
- Não amole, ligue ao n. ...35 e deixe de proza.
- Prompto, quem está falando?
- Quem está falando ahi?
- Diga primeiro, quem está no aparelho
- Primeiro diga você com quem quer falar.
- Ora bôlas! Quem está falando?
- Maldict: sexta-feira..
- Maldicto é você, sen bêsta.
- Vocês que é uma bêst:, negra d: uma figa.
- Vá chamar Dona Nenê.
- Que é que vcos quer com a Nenê Sou a mãe d'ella, diga sen burro.
- Meia hora depois.
- Monsieur..., telephonava para sua amada.
- E' a Central?
- Sim-senhor
- ... 35
- Está ocupado.
- Ainda não?
- O qua?
- ... 35?
- Não sei do que se trata.
- Pois não lhe pedi para ligar ao n. ...35.
- A mim não senhor.
- Foi para outra collega.
- Está bom Quero n. 35...
- Prompto.
- Quem es'a falando?
- Engracia, criada-da Dona...
- Bom dia, Engracinha. E' o Carlito que está falando. Quero falar com a Nenê.
- Agora não sei si é possível. A Dona Nenê está com visitas.
- Vá chamal-a.
- Prompto. Nenê.
- Viva. Como está minha querida? Sonhei contigo...
- ...mamãi vem chegando. Peça ligação... 431. Vou ter com a prima.
- Allô, prompto, allô...
- Central
- ... 421.
- Sim senhor.
- Que demora...

- Não attendem, estou chamando.
- Liga aparelho de informações.
- Está ligado
- Obsequio informar-si o telephone do dr... X é n. 421.
- Um momento.
- ...
- Já não tem mais telephone, mandaram retirar.



## Paolo Mazzoldi



O promotor da reunião dos jornalistas de S. Paulo, para hypothecar apoio aos collegas perseguidos no Rio.



- Que mal fiz-eu a Deus?
- Será possível... eu fico louco. Maldicta velha. Hei de acabar com aquella rabugice.
- Estupida! Pensa que eu quero me casar com o dinheiro da filha... nsnraria... vibora.
- E' a Central?
- Para servil-o.
- ... 35.
- Criada da Donna...
- Nenê esta?
- Foi para a casa da tia...
- Que numero è o telephone de lá?

- ...431.
- Uff... por um numero.
- Até a N-nê se engana...
- ...431
- Nenê
- Ha uma hora que estou furioso. V. cê me disse...421.
- Voce é qué cnviu mal.
- Já iá me embora.
- Então qual foi o sonho...
- Lindo, maravilhoso, real'savel... sò depende de ti.
- De mim? bravo... estou anciosa.
- Nada de pressa.
- Receba primeiro nm beijo... dois abraços.
- Muito obrigado.
- D'ga, diga.
- ...
- Ora, não te faças de surdo. Conta-me o sonho, pr metto te auxiliar.
- ...
- Pois bem, não falas, então adeus...
- ...adeus porque? Estou a espera dos beijos...
- Como sou esquecida. Receba... mais outro, outro, outro, outro.
- Agora sim.
- Sonhei que t'nhamos fugido. Casamo-nos em casa do Padre Chico. Embarcam's para a Europa...e...
- ...e o que?
- ...que voce não tem coragem para realizar... isso.
- Tempo ao tempo, meu Carlito. Lembre-se que ainda não fiz 18 annos. A mamãi anda adoentada... não devemos agravar os sens soffimentos...
- E porque ella persiste em não consentir a nossa união...
- Manias. Ella tem medo de perder o meu amor...
- E tu queres perder o meu?
- Deixa de comedia meu Carlito. Então você è capaz de abandonar o meu dote?...
- Lembre-se do seu juramento. Já lhe disse muitas vezes: Case-me por amor...
- Porque ris? Quem está perto de ti?
- Ninguém
- Então foi o Centro que ouviu.
- Deixa de calumniar as telephonistas...
- Então quem foi?
- Eu mesma.
- Mã, ingrata.
- Você vae ao R'nk hoje?
- Talvez.
- E ao High-Life?
- Se a mamãi fôr.
- Está zangadinha commigo.
- Não.
- Porque me respondes com tanta indiferença?... O meu sonho te magoou?
- Sabe de uma coisa? Esqueça-te de mim. Moços não faltam. Eu, fugir?...era sò o que faltava. Você não passa de bobo. Adeus.
- Que foi isso, Nenê.
- ...
- Fala, ouve-me, attende...
- Já era tarde. Mlle. indignada havia desligado o telephone.

B.

# "Gazeta de Noticias,"

Diario illustrado de maior circulação no Rio de Janeiro

Gravuras, paginas coloridas, completo serviço telegraphico  
reportagem de primeira ordem.  
Annexa ao supplemento illustrado dos Domingos é publicada  
a **SECÇÃO PAULISTA**  
edição finamente illustrada e dedicada a S. Paulo  
Magnifica reportagem photographica

Para assignaturas, annuncios e publicações dirijam-se à sua succursal, nesta capital, a  
**Rua Quintino Bocayuva, N. 4**  
2.º andar, Salas nos. 11 e 12 — Telephone n. 2434, **PALACETE LARA**  
Leiam a "Gazeta de Noticias," noticiario completo de São Paulo



**A. DE BARROS LOBO**

Photographo do "PIRRALHO" e "CARETA"  
Especialista em Ampliações, Reportagens e Photographias de  
Luz Intelectual



Laboratorio: RUA 15 DE NOVEMBRO, 50-B  
TELEPHONE 1561 — S. PAULO

Encarreg.-se na capital e no interior de todos os trabalhos con-  
cernentes à sua arte, como sejam: Retratos, Vistas, Instanta-  
neos, Reproduções e Ampliações até 2 metros por 1, Moveis,  
Reportagens de Festas, Banquetes, Pic-nics etc. e Atende a chamados



**GRANDE ATELIER PHOTOGRAPHICO**

Premiado nas Exposições de S. Luiz 1904, Milão 1906, S. Paulo 1906, Rio de Janeiro 1908  
Rua 15 de Novembro N. 50-B



**G. Sarracino**

Teleph. 625

S. Paulo

**A Felicidade**

Sociedade Mutua de Pecullos, por Nascimentos, Casamentos e Mortalidade

Approvada e autorizada a funcionar em toda a Republica pelos decretos Ns. 10.470 e 10.706.

**Muito importante** Para maior facilidade dos socios, permittindo-lhes a inscripção sem nenhum sacrificio, o pagamento das joias poderá ser feito em prestações, sem nenhum acrescimo, de accordo com a seguinte tabella:  
SÉRIE C (casamento ou nascimento) — No acto da inscripção 50\$000; o restante em 10 prestações mensaes de 15\$000. — SÉRIE B (casamento ou nascimento) — No acto da inscripção 30\$000; o restante em 10 prestações mensaes de 9\$000. — SÉRIE A (casamento ou nascimento) — No acto da inscripção 15\$000; o restante em 10 prestações mensaes de 4\$500. — SÉRIE POPULAR (casamento ou nascimento) — No acto da inscripção 5\$000; o restante em 10 prestações mensaes de 1\$500.

No corrente anno a sociedade não fará mais de oito chamadas mensaes em cada série de casamentos. Convem lêr o paragrapho 1º do art. 9º dos estatutos para aproveitar o prazo de um anno.

A FELICIDADE só tem em vista proporcionar aos seus socios a maior somma de beneficios, correspondendo assim ao sympathico e caloroso acolhimento que lhe dispensou o publico, do que são prova o seu successo e grande prosperidade, alcançados naturalmente sem espalhafatos nem fantasticas promessas, de realização impossivel.

*Sede Social*: RUA S. BENTO, 47 (sobrado) — Caixa, U — Telephone, 2588 \* S. PAULO

**Sprechen Sie Deutsch?**

**Do You Speak English?**

Se não, procure o conhecido professor **HENRY WIESE** ex professor da Corte Belga e das  
ESCOLAS BERLITZ de Londres, Bruzellas e Lisboa

Rua 15 de Novembro N. 50 B .. (1.º andar)

S. PAULO